ANNO XXXV. NUMERO 103. | SEXTA FEIRA 6 DE MAIO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. N. S. dos Prazeres; S. Athanazio b.; S. Matalda.
3 Terça. Invenção da S. Cruz; Ss. Rodopiano e Evencio m.
4 Quarta. S. Monica mãi de S. Agostinho; S. Floriano m.
5 Quinta. S. Pio V p.; S. Angelo m. c.; S. Juviniano m.
6 Sexta. S. Damasceno; Ss. Eliodoro e Edilberto mm.
7 Sabbado. S. Estanislão b. m.; Ss. Flavio e Augusto mm.
9 Domingo do Bom Pastor. Apparição de S. Miguel Arch.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de abril.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Paris.—Pelo artigo 19 da lei provincial n. 431 de 22 de junho de 1857 foi esta presidencia autorisada a fazer as despezas precisas com a vinda de tres irmãas de caridade para o collegio do Bom Conselho em Papacaça.

Querendo dar cumprimento a esta disposição, e concorrer para que possa aquelle estabelecimento adquirir as possiveis condições de prosperidade, e corresponder ás vistas beneficas, com que foi fundado, dirijo-me a V. Exc. rogando-lhe ainda esta vez seu valioso empenho em promover a vinda de tres irmãas para o fim indicado.

Não calculando precisamente a importancia da despeza necessaria, peço ao nosso ministro em Londres que forneça a quantia que V. Exc. lhe requisitar, e que será paga por conta do cofre provincial.

A coadjuvação muito efficaz, que esta presidencia tem sempre encontrado em V. Exc. para a realisação de medidas em beneficio da provincia, dá-me plena confiança quanto ao bom exito do pedido, que faço nesta occasião.

Renovo a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao dito em Londres.—Nesta data dirijo ao nosso ministro em Paris o officio constante da copia junta, pedindo que promova a vinda de tres irmãas de caridade para o collegio do Bom Conselho em Papacaça.

Não calculo precisamente a despeza, que para esse fim se terá de fazer, e por isso recorro a V. Exc. rogando-lhe se sirva de fornecer ao nosso ministro a quantia que for precisa, e que será paga pelo cofre provincial, como V. Exc. determinar.

Seguro na cooperação mui prestimosa, que V. Exc. se tem dignado prestar em negocios, que interessam á provincia, antecipo-lhe os meus agradecimentos pelo novo empenho, que tomará em satisfazer a requisição, que dirijo a V. Exc., prevalecendo-me da occasião para renovar-lhe os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Pela copia junta do officio, que em 20 do corrente dirigio-me o commissario vaccinador provincial, V. Exc. se servirá de ver que por falta de pus vaccinico não é possivel satisfazer a requisição contida nos officios de V. Exc. de 5 e 7 deste mez, sob ns. 42 e 45.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Remetto a V. Exc. Rvm.ª, em virtude da requisição contida em seu officio de 18 do corrente, e na conformidade da deliberação da assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pelos juizes de direito e municipal de Goianna, acerca do projecto n. 34, que crea a freguezia de Nossa Senhora do O, afim de que V. Exc. Rvm.ª as aprecie convenientemente.

Dito ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta João Severino de Braga.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo o officio, que com o de V. Exc. de 19 do corrente, sob n. 349, acompanhou a relação dos objectos, que, por não apparecerem propostas, deixaram de ser comprados, afim de que V. Exc. fica descriminar os que se destinam ao presidio de Fernando, e os que tem de servir na enfermaria de Villa-Bella, pois que assim convém para conhecer-se as verbas, pelas quaes devem correr as despezas respectivas.

Dito ao chefe de policia interino.—No sabbado veio a palacio uma africana queixar-se-me de ter sido vendida como escrava, sendo africana livre, dada a um particular no Maranhão pelo governo, e mediante arrematação ou contrato de seus serviços.

A historia que me fez, pareceu-me tão completa e verdadeira que resolvi manda-la para o arsenal de marinha, e remetter-la para o Maranhão no proximo vapor, afim de que alli seja esclarecido o mysterio, que esconde talvez um crime.

Para que, pois, tudo se faça regularmente, convém que V. S. mande tomar pelo delegado de policia todas as declarações, que ella faz, afim de que a autoridade policial do Maranhão tenha o fio de todo o negocio.

A africana assegura que muita gente no Maranhão a conhece, e pelo que me diz parece ter sido falsa a justificação, que já uma vez servio para ser ella conservada no captiveiro, e foi produzida perante a policia desta cidade ha mais tempo.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de dar o seu parecer sobre a inclusa petição do escrivão e tabellião João Affonso Nogueira.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que em 20 do corrente dirigio-me o juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de dizer o que se lhe offerecer sobre a materia do officio e parecer inclusos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvo a arrematação do aluguel do predio outr'ora occupado pelo arsenal de marinha, sendo aceito o lanço de 1:000$000 rs. annual, que offerece, sob fiança, André de Abreu Porto, por espaço de cinco annos com obrigação de fazer á sua custa as despezas necessarias á conservação do dito predio, como declara V. S. em seu officio de 18 do corrente, sob n. 230.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. communica-me em seu officio de 20 do corrente, sob n. 236, tenho a dizer-lhe que mande pagar, sob minha responsabilidade, a quantia de 1:221$300 rs., devida a João Gonçalves Pereira pelas passagens e fretes de objectos no hiate *Bom Amigo*.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o art. 30 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, mande V. S. que na alfandega desta cidade seja despachada isenta de direitos uma caixa de envoltorios para uso da secretaria do governo da provincia de Sergipe.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o officio e rações, que acompanharam o seu officio de 23 do corrente, tenho a dizer-lhe que providencie para que o ministerio da fazenda seja indemnisado da quantia de 113$239, em que importaram as rações fornecidas ás praças de pret de primeira linha em suas viagens para o presidio de Fernando, e dalli para esta capital a bordo da escuna *Lyndoya*.

Póde, outrosim, V. S. fazer indemnisar o mesmo ministerio, sob minha responsabilidade, nos termos do citado officio, da quantia de 5$030, em que importaram as rações abonadas a um preso de justiça.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que acompanharam o seu officio de 23 do corrente, sob n. 237, tenho a dizer-lhe que, attenta a falta de credito, mande pagar, sob minha responsabilidade, a importancia correspondente ás cinco sextas partes dos vencimentos devidos a onze praças da guarda nacional da comarca do Brejo, que escoltaram para esta capital um desertor, quatro recrutas do exercito e um criminoso de justiça.

Dito ao commandante da divisão naval.—Ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 55, respondo declarando que o vapor de guerra *Beberibe* deve seguir directamente para o Rio de Janeiro no dia 27 do corrente.

Dito ao juiz de direito da comarca de Flores.—Com o parecer junto por cópia, do conselheiro presidente da relação respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 23 do corrente, acerca da rubrica dos livros dos tabelliães do registro geral das hypothecas.

Parecer de que acima se trata

Illm. e Exm. Sr.—Informando a V. Exc. sobre a materia do officio incluso do juiz de direito da comarca de Flores, que pergunta a V. Exc. se deve ser observado o aviso de 30 de novembro de 1846, relativo á competencia do juiz de direito para rubricar os livros dos tabelliães do registro geral das hypothecas, visto não vir na collecção das leis daquelle anno, cumpre-me dizer, em resposta ao officio de V. Exc. firmado em 15 do corrente mez, que o citado aviso do ministerio da justiça é obrigatorio, e da *Gazeta Official* n. 79 consta que foi remettido a todas as presidencias das provincias, para o seu cumprimento, portanto deve o referido juiz de direito regular-se por elle.

Deos guarde a V. Exc. Recife 23 de abril de 1859.—*Agostinho Ermelino de Leão.*

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tomando em consideração o que declarou-me o chefe de policia, recommendo a Vmc. que mande apresentar ao capitão do porto, para ser alistado na armada, Pedro Ferreira de Miranda.—Communicou-se ao chefe de policia e capitão do porto interinos.

Dito ao mesmo.—Declaro a Vmc. que das barricas de sementes de algodão, a que se refere o meu officio de 14 do corrente, devem ser entregues 3 a quem se apresentar competentemente autorisado por cada um dos presidentes das camaras municipaes da provincia, aos quaes resolvi incumbir a distribuição das sementes.

Dito ao capitão do porto interino.—Faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado o recruta Pedro Carneiro de Jesus.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. recolher a esse arsenal os lampeões e ferragens, que lhe forem remettidos por parte de Antonio da Silva Gusmão, encarregado da illuminação publica desta cidade.

Dito ao director interino das obras militares.—Mande Vmc. collocar no paiol da polvora da fortaleza do Brum, conforme ordenei em officio de 4 de março ultimo, prateleiras de madeira afim de preservar de humidade a polvora nacional.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Na conformidade do meu officio de 18 do corrente mande Vmc. receber na thesouraria de fazenda a quantia concedida pelo governo imperial para a obra do caes de palacio, ficando Vmc. certo de que da quantia de 20:000$ de que trata o citado officio, foi deduzida a de 4:964$596, que havia sido entregue por ordem desta presidencia ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas.—Officiou-se sobre o mesmo assumpto ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director interino das obras publicas.—A vista do que Vmc. expoz no seu officio n. 94 de 19 do corrente, approvei o orçamento dos reparos, de que necessita a ponte do Brumzinho, afim de serem feitas por administração, conforme Vmc. propoz.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar, por emprestimo os instrumentos, que lhe forem requisitados pelo engenheiro Berthot.—Communicou-se a este.

Dito ao presidente da camara municipal do Recife.—Tendo o consul de S. M. Britannica offerecido por parte de seu governo barricas de semente de algodão do Egypto e Estados-Unidos, fi-las recolher ao arsenal de marinha, onde Vmc. mandará receber 3 para destribuir as sementes pelos principaes plantadores de algodão no municipio, remettendo para ser paga a conta da despeza do respectivo transporte.—Igual aos presidentes das demais camaras municipaes.

Dito ao capitão Francisco Raphael de Mello Rego.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 23 do corrente, tenho a declarar-lhe que o serviço da illuminação a gaz pode começar no dia designado pelos impreiteiros.

Dito ao Dr. Manoel de Barros Barreto.—Pelo seu officio de 16 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. naquella data entrado no exercicio interino das funcções de engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao superintendente da estrada de ferro.

Dito ao juiz municipal supplente da primeira vara em exercicio bacharel Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.—Tenho presente o officio de 18 do corrente em que Vmc. me declara, que na qualidade de juiz municipal supplente da primeira vara, convocou para o dia antecedente o conselho municipal de recurso, cujos trabalhos resolveu suspender, visto que fez parte da junta qualificadora da freguezia de S. José, e em face do § 1.º do aviso de 15 de junho de 1848, que não permitte fazer parte do dito conselho aquelle que tiver sido membro da junta qualificadora, entra Vmc. em duvida acerca da sua competencia para presidir o conselho.

Em resposta se me offerece a dizer-lhe que, ainda quando a disposição do citado aviso não lhe podesse ser applicavel, embora a razão que a dictou se dê igualmente a respeito de Vmc., existe a disposição terminante do artigo 33 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846, que manda servir o substituto em lugar de qualquer dos membros do conselho municipal de recurso, que tiver feito parte da junta qualificadora de alguma freguezia.

Não pode, pois Vmc., funccionar no conselho municipal de recurso, que deverá reunir-se no dia 15 do mez proximo vindouro, segundo as ordens que expeço nesta data á camara municipal do Recife.—Officiou-se á referida camara, remettendo-se-lhe copia do officio acima, e recommendando-se-lhe que expedisse as ordens necessarias, afim de ter lugar a reunião do conselho no dia marcado.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Depois que houverem corrido as loterias determinadas pela presidencia, e as que tem preferencia por lei, mande Vmc. extrahir uma parte da que foi concedida em favor das obras a cargo da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz na freguezia da Boa-Vista.

Dito ao capitão delegado do termo de Serinhaem.—Visto que o pequeno pessoal da repartição das obras publicas, não permitte distrahir um engenheiro para ir examinar o estado do edificio que serve de cadeia nessa villa, autoriso Vmc. a mandar construir o pilar indispensavel para a segurança do mesmo edificio, dispendendo-se até a quantia de 23$100, na conformidade do orçamento annexo ao officio de Vmc. com data de 4 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao director interino das obras publicas.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Visto o que me declara o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos em seu officio de 15 do corrente, tenho a dizer-lhe, que trate da mudança do collegio das orphãas para o edificio que indicou no seu relatorio, dando de sua parte as providencias para isso necessarias, e solicitando as que dependerem desta presidencia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo as providencias que indica o conselho de compras navaes em seu officio de 13 do corrente, a respeito dos fornecedores que deixam de entregar os objectos conforme a qualidade e quantidade convencionadas.

Dito ao mesmo.—Pode o conselho de compras navaes aceitar as propostas que, segundo consta do termo junto ao seu officio de 13 do corrente, foram feitas para fornecimento dos objectos declarados na relação que acompanhou o mesmo officio.

Fica approvado o contrato celebrado com Francisco Pinto da Costa Lima, para o fornecimento de fardamento, como se declara no termo annexo áquelle officio.—Remetteu-se uma copia do referido termo do contrato ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio, que em 14 do corrente, e sob n. 107, me dirigio a camara municipal de Olinda, se me offerece a dizer que á repartição das obras publicas expediram-se as ordens necessarias para os concertos da cadeia dessa cidade.

Dito á dita de Ouricury.—Em resposta ao officio, que em 12 de janeiro ultimo, dirigio a esta presidencia a camara municipal de Ouricury, pedindo a quantia que lhe parece necessaria para os reparos do açude, visto que são insufficientes para esse fim, os rendimentos da mesma camara, se me offerece a dizer, que opportunamente, e quando houver dinheiro, se tratará de remediar a necessidade, que se faz sentir.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte a José Antonio de Oliveira, que teve baixa do serviço no 9.º batalhão de infantaria.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, arrematante do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, resolve conceder-lhe 2 mezes de prorogação para a conclusão das obras de seu contrato, os quaes se começaram a contar do dia em que se findou o prazo, que lhe foi marcado para aquelle fim.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o professor publico de instrucção primaria do Pilar de Itamaracá, Victoriano José d'Assumpção, e tendo á vista a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica e pela thesouraria provincial, resolve jubilar o dito professor com o ordenado proporcional ao tempo de serviço na conformidade do artigo 29 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe representou o juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho, resolve, na conformidade do artigo 1.º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, nomear Jesuino Domingues Carneiro para servir interinamente os officios de 1.º tabellião e escrivão do civel e crime, capellas e residuos e privativo de orphãos do referido termo.—Communicou-se aos juizes de direito e municipal de Pão d'Alho.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do corpo n. 1 de cavallaria da guarda nacional do municipio de Villa-Bella, datada de 9 de novembro do anno passado, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 14 de março ultimo, resolve nomear alferes do referido corpo os cidadãos seguintes:

6.ª companhia.
Isidoro Alexandrino da Silva Burg.
7.ª companhia.
João Martins Vieira.

Communicou-se ao respectivo commandante superior, declarando-lhe que deixara de ser nomeado tenente da 1.ª companhia do mencionado corpo Francisco Barbosa Nogueira Junior, por não ser alferes.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S.ª que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar a Machado & Santos, como V. S. solicitou no seu officio de 31 de março ultimo, a quantia de 23$050 réis, em que importam os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas no municipio do Bonito naquelle mez.

Dito ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 142.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por cópia a V. S.ª, afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial em 16 do corrente, sob n. 138, acerca da pretenção de Alexandre José Dornellas, cujo requerimento devolvo, ficando assim satisfeita a requisição contida no officio de V. S.ª do 1.º do corrente, sob n. 28.

Dito ao mesmo.—N. 143.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S.ª, para conhecimento da assembléa legislativa provincial, que nesta data foram remettidas ao Exm. bispo diocesano as informações relativas á creação da freguezia de N. S. do O, e, que para esse fim, transmittio-me V. S. por ordem da mesma assembléa em officio de hoje, n. 52.

Dito ao mesmo.—N. 144.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por cópia a V. S.ª, afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pelo juiz de direito e camara municipal de Garanhuns, sobre o projecto n. 36 do anno passado.

Fica assim satisfeita a requisição contida no officio de V. S.ª com data de 16 de março ultimo, sob n. 7.

Dito ao mesmo.—N. 145.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetter por copia a V. S.ª afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação dada pela camera municipal de Cimbres em 8 do corrente acerca da representação, que devolvo, dos habitantes do districto do Olho d'Agua dos Bredos.

Fica assim respondido o officio, que me dirigio V. S. em 23 de março ultimo, sob n. 15.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de abril de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 234.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que tendo o Exm.º Sr. conselheiro presidente desta provincia de seguir para a côrte á tomar assento na camara temporaria, passou hontem a administração da mesma provincia ao respectivo vice-presidente o Exm.º Sr. barão de Camaragibe.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

ORDEM ADDICIONAL A DE N.º 233.

Tendo o Exm.º Sr. conselheiro presidente da provincia José Antonio Saraiva de seguir para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, afim de tomar assento na camara quatrienal de que faz parte, determina o tenente general commandante das armas que o 10.º batalhão de infantaria faça as honras do embarque, que os senhores officiaes dos corpos especiaes e moveis do exercito e das companhias isoladas, compareçam no palacio da presidencia; e finalmente que as musicas dos corpos estejam collocadas no cáes do mesmo palacio para tocarem na occasião do embarque que será opportunamente annunciado.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

2 de maio.

ORDEM DO DIA N. 235.

O tenente general commandante das armas, em presença das communicações recebidas da presidencia na data de 30 de abril proximo findo, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 9 do dito mez, demittir do lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia o Sr. major graduado reformado Antonio Dornellas Camara.

2.º Que por aviso de 4 do mesmo mez, foi nomeado director das obras militares desta provincia o Sr. tenente-coronel do corpo do estado-maior de 1ª classe Manoel Ignacio Bricio, ficando sem effeito o aviso de 21 de março deste anno que nomeou o Sr. capitão do mesmo corpo Francisco Raphael de Mello Rego para interinamente encarregar-se da directoria das referidas obras.

3.º Que em aviso do ministerio da guerra de 31 de março ultimo se determinou que se suspendesse o pagamento de soldo aos senhores officiaes do exercito, que sendo nomeados para qualquer commissão, ou removidos de uns para outros corpos, não marcharem immediatamente para os seus destinos.

4.º Que em aviso do 1.º de abril se declarou que se não deve correr pelo ministerio da guerra o abono de gratificações dos officiaes empregados nos serviços dos portos, por se achar elle a cargo da marinha e da policia, não sendo levado em conta como despeza qualquer vencimento que a titulo de um tal serviço se pagar.

5.º Que em aviso de 5 do dito mez de abril se determinou que, as folhas e recibos dos vencimentos dos officiaes e mais praças dos corpos de linha, e qualquer pedidos de objectos para o serviço militar, devem ser rubricados pelos commandantes das armas nas provincias onde os houver, e nas outras pelos assistentes do ajudante general do exercito, ficando assim resolvidas as duvidas suscitadas a tal respeito.

6.º Que em aviso de 9 se determinou que se faça recolher ao hospital militar o official ou praça do exercito que depois de receber ordem para qualquer serviço, der parte de doente, devendo ser logo inspeccionado de saúde e sujeito a conselho de investigação e de guerra, se a junta não encontrar molestia que possa embaraçar a commissão para que fôr nomeado, por ter dado uma parte falsa.

7.º Que em aviso de 13 se declarou que nos termos do decreto n. 977 de 11 de setembro do anno passado, se não deve mais pagar os emolumentos que pelo feitio das apostilhas e patentes dos officiaes do exercito eram devidos a secretaria do conselho supremo militar.

8.º Finalmente, que em aviso de 16 tudo de abril preterito, se mandou pagar aos corpos estacionados nesta provincia as esteiras vencidas no primeiro trimestre do anno de 1858, depois de processada esta divida na fórma das ordens em vigor, por pertencer a exercicio findo.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

ORDEM DO DIA N. 236.

O tenente general commandante das armas determina, que seja desligado do quarto batalhão de artilharia apé o Sr. alferes do decimo batalhão de infantaria Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes da Mesquita Pimentel, que passará a servir como addido na companhia fixa de cavallaria, em substituição ao Sr. tenente do nono batalhão Augusto Leal Ferreira, que deu parte de doente, devendo o Sr. commandante deste batalhão considera-lo desligado daquella companhia.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

No nosso numero de hontem demos uma pequena analyse, tal qual o telegrapho nos transmittira da resposta dada por lord Malmesbury na camara dos lords ás interpellações de lord Clarendon.

Um segundo despacho que nos chegou á bocca da noite, no momento em que jornal ia para o prélo; tão importante quanto laconico elle era concebido nestes termos: Bolsa firme, sobre declaração de lord Malmesbury que a paz será mantida.

Ora os jornaes de Londres chegados esta manhãa e que trazem o fim do discurso do ministro dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha confirmam inteiramente as esperanças de paz que o nosso correspondente nos havia transmittido hontem á noite.

A importancia que ligamos á declaração de lord Malmesbury nos determina a offerecer á traducção aos nossos leitores:

« O conde de Malmesbury.—Lord Cowley chegou a Londres e não recebeu do governo de S. M. instrucção alguma de caracter official.

« O nobre lord devia sómente informar-se do governo austriaco que pontos este ultimo considera da mesma maneira que o governo francez e como seria possivel, com a cooperação dos bons serviços da Inglaterra, restabelecer entre a França e a Austria as relações que se achavam infelizmente em condições tão criticas.

« O nobre lord partio pois para Vienna e tratou alli com a sagacidade e tacto, a que o meu nobre amigo tem justamente feito honra e de que tem dado provas nas missões diplomaticas de que tem sido encarregado (*Escutai! escutai!*)

« Lord Cowley foi recebido pelo governo austriaco com a mais ampla franqueza e a maior cordialidade e esta franqueza e cordialidade não teem cessado de presidir a todas as entrevistas que elle tem tido com o governo durante sua estada em Vienna.

« Milords, o nobre lord se convenceu em Vienna de que ha pontos sobre os quaes com a cooperação dos bons serviços da Inglaterra, os governos francez e austriaco poderão se pôr de accordo e que ha pontos sobre os quaes o conde de Buol está prompto a entrar em communicação com o governo de S. M. e com o governo francez, com o fim de affastar os perigos que ameaçava a Italia e a Europa e de restabelecer a certeza da paz.

« Depois de ter cumprido uma missão que deve considerar como tendo sido mui util e capaz de dar esperanças, lord Cowley voltou a Paris.

« Ao chegar áquella capital a 16 deste mez, soube que, durante a sua ausencia, os governos da França e da Russia se haviam communicado e que a Russia com o consentimento e approvação da França tinha a intenção de recommendar ás cinco grandes potencias da Europa a reunião de um congresso para ahi-se examinar e regular os negocios.

« A 18 deste mez o governo de S. M. recebeu do embaixador da Russia a informação official, manifestando-lhe que era aquella a intenção do gabinete de S. Petersbourg; o governo de S. M. annunciou ao governo russo, no dia seguinte, que estava prompto no caso em que uma tal proposição fosse feita a adherir sob certas condições, cujos pormenores foram dados ao governo russo. A proposição que fôra feita mais tarde, estava, pois, prevista.

« A 23 do mesmo mez, o barão de Brunow veio annunciar-me que não sómente o governo russo fazia a proposição á Inglaterra, como sendo do numero das cinco grandes potencias, mas até porque este governo tinha tambem aceitado as condições formuladas pelo gabinete de Saint-James para sua adhesão.

« Desde este tempo todas as grandes potencias adheriram ao congresso, mas posto que estejam inteiramente de accordo sobre o facto que haverá no congresso para discutir os negocios da Italia e dar uma solução ás complicações actuaes, não estão ainda de accordo sobre as minuciosidades da questão e sobre a composição do congresso.

Todavia, baseando-me nas informações que posso presentemente, não duvido que em pouco tempo se chegue a uma perfeita intelligencia. (*Escutai! escutai!*)

Não hesito em dizer que o governo de S. M. é de opinião, em presença das questões que estão a ponto de ser discutidas no congresso, questões que estão intimamente ligadas á felicidade politica e social do povo italiano, que se deveria dar aos estados italianos uma occasião de exprimir sua opinião, de qualquer modo, sobre as questões que ahi serão discutidas.

« Nosso fim será naturalmente não impôr, quer quanto a questão da reforma, quer quanto a qualquer outro ponto, algumas condições aos estados, ou ás populações da Italia, porém lhes recommendar o que consideramos, como favoravel aos interesses e á segurança da Europa.

« Póde ser uma fonte de satisfação para Vv. Ss. o saberem que, embora ainda se não tenha decidido a respeito do desarmamento a que eu desejaria cordealmente que se procedesse já e já, como medida preliminar do congresso, a Austria e o Piemonte declararam formalmente que não atacarão um ao outro e que se absterão de hostilidades. E' por isso que, salvo se se dér algum acontecimento imprevisto, e quasi impossivel, podemos esperar que a paz seja rota e que o congresso que se reunirá provavelmente no fim do mez proximo, terá os resultados que Vv. Ss. e toda a Europa desejam. (*Apoiados.*)

Uma correspondencia dirigida de Vienna ao jornal francez a *Presse* confirma em todos os pontos as declarações de lord Malmesbury e dá alguns esclarecimentos sobre a missão de lord Cowley, assim como sobre a iniciativa tomada pela Russia. Chamamos toda a attenção dos nossos leitores sobre esta correspondencia do jornal de Paris:

« Sabe-se hoje que ha alguns mezes, estadistas da Russia e da Austria, uns e outros de grande confiança de seu soberano se teem esforçado por fazer uma reconciliação entre as côrtes de Vienna e S. Petersbourgo. A Russia deu a entender á Vienna que estava disposta a trabalhar afim de aplanar amigavelmente as difficuldades que surgiam entre a França e a Austria, fazendo valer nesta obra de paz, seu credito junto ao gabinete das Tuilerias. Então já a palavra de congresso foi pronunciada. Mas as proposições foram categoricamente repellidas pelo conde de Buol que fiel discipulo do principe de Schwarzemberg, segue invariavelmente como elle, ao lado da Russia, a politica de *ingratidão* e tem-se applicado constantemente a contrariar os planos do gabinete de S. Petersbourg, afim de libertar a Austria de qualquer influencia russa.

« A intervenção da Inglaterra, os conselhos de lord Cowley causaram comtudo, por mais forte que fosse sobre o imperador Francisco José a influencia do conde de Buol, um revez na politica deste estadista. Desde que lord Cowley assegurou ao imperador que os tratados de 1815 deviam ser respeitados no que toca a possessões territoriaes e que a Austria manteria o direito de proteger contra qualquer agressão do exterior os pequenos estados italianos, S. M. creu dever aceitar a proposição da Russia, tendo adquirido a confiança de que a Inglaterra e a Prussia se levantariam contra qualquer projecto da França e da Russia que fosse além dos pontos que acabo de indicar.

« Resulta disto duas cousas: em primeiro lugar a proposição russa não cahio em Vienna como um raio; aguardava-se isto ha muito tempo; em segundo lugar o procedimento da Prussia era combinado com a Inglaterra e a França, e a missão de lord Cowly teve especialmente por objecto e por alvo fazer approvar por esta vez, pelo gabinete de Vienna, as propostas da Russia.

Quasi que isto motiva a retirada do conde de Buol e sua substituição pelo conde de Appony. Afinal as relações entre Vienna e Saint Petersbourg nem por isso deixam de permanecer menos frias para não dizer muito hostis, e serão taes emquanto o conde de Buol for conservado á frente do nosso gabinete.

Os receios de guerra tem sensivelmente diminuido entre nós, porém a opinião publica tem com tudo grande difficuldade em tranquilisar-se completamente; e, cumpre dizer, que certos actos do governo estão muito longe de ter um caracter pacifico. A expedição de tropas e de material de guerra para a Italia continúa sem interrupção; e nestes ultimos dias sobre a linha do sul que vai de Vienna á Trieste a circulação dos trens de viajante de grande celeridade que foi interrompida e o material inteiramente empregado nos transportes militares. A Vienna só vemos chegar incessantemente tropas italianas.

« A excepção do embaixador de França, todos os ministros representando governos estrangeiros estão hoje no seu posto diplomatico na nossa capital. M. de Werter embaixador da Prussia apresentou ao imperador suas credenciaes e o principe Callimaki, ministro da Sublime Porta voltou de Munich.»

O *Memorial diplomatico* não julga ser falso, narrando a viagem do conde de Cavour, a necessidade reconhecida pelas grandes potencias de um desarmamento anterior, na Italia». O que a Inglaterra e a Prussia *obtiveram sem difficuldade d'Austria*, diz esta folha, a França não póde deixar de obter do Piemonte. M. de Cavour comprehenderá que, pedindo que o Piemonte se desarme, a França se constitue a guarda de sua honra, assim como já tornou-se garante de sua independencia.

As noticias que precedem, e que são todas favoraveis á conservação da paz, somos obrigados ajuntar que é verdade que os governos continuam e completam seus armamentos, seus preparativos de guerra e que «mil boatos, mais ou menos fundados, espalhados pela população, teem por effeito diminuir a confiança, que em outras circumstancias a reunião proxima de um congresso não deixaria de fazer nascer e sustentar.» Copiamos textualmente os jornaes «bem informados.»

Acrescentaremos até que se escreve de Berlin á *Gazette de Vienne* «que é certo que nas fronteiras francezas a gente se comporta, como nos tempos do primeiro consul, quando sob a republica uma e indivisivel, tratou-se de transpor os Alpes. As tropas não estão de tal maneira affastadas umas das outras que não se possa saber, em qualquer lado, o que ahi se passa. Ora se é verdade que marchamos para uma solução pacifica, segundo a linguagem dos jornaes, a concentração das tropas accumuladas junto do Jura e dos Alpes contradiz singularmente as affirmações de paz. As divisões estão gradualmente distribuidas e reunidas entre si da mesma maneira que na época do primeiro consul.

Estas noticias de armamentos são deploraveis ainda que só fossem para a bolsa que as paga. Mas não esqueçamos que os governos em geral, e sobretudo os governos fortes, nunca despresam a occasião de augmentar seu exercito e seu material de destruição; sob pretexto de que o vizinho se arma, todos os budgets da guerra dos Estados europêos, são augmentados: é sempre outra tanta preza não sobre o inimigo, mas sobre o burguez. A situação normal da Italia e a concentração de um exercito austriaco consideravel explicam, pois, igualmente a concentração de um exercito francez prompto a qualquer acontecimento, assim como a sobre-excitação do espirito e a attitude do Piemonte explicam a expedição das tropas austriacas á Italia.

Não ha outras consequencias a tirar, principalmente se julgar-se que cada um espera obter tanto, no seio do congresso, quanto terá de baionettas em apoio das suas pretencões.

A guerra está longe d'ahi. O Piemonte a deseja indubitavelmente; só, elle seria esmagado. Conta com a intervenção franceza. Mas o imperador dos Francezes sabe mui bem que a sua intervenção armada na Italia, seria o signal de nova coalisão da Europa, e é mui habil para se expôr a isto.

Quanto aos «boatos sinistros» de que se falla vagamente e sem defini-los, cremos igualmente que são menos a temer, do que uma parte do publico o pensa. Sem aventurar-nos sobre o terreno politico, nos deve ser permittido esclarecer os nossos leitores sobre a natureza destes boatos.—Napoleão III, proseguindo a éra napolionina terminou seu 18 de brumario, com a differença que soube inspirar aos governos da Europa a confiança, que esmagara a hydra da revolução, e que o imperio era a paz. Ora parecia que, desde a tentativa de Orsini que o soberano absoluto da França, mettido em uma saia de malhas, não se acharia bastante abrigado contra *la vendetta* italiana e que a teria conjurado, fazendo renascer a esperança que a expedição dos Francezes em Roma tinha suffocado.

Mas pareceria hoje, que o appello para a revolução assustaria não sómente o Piemonte, porém sobretudo o imperador dos Francezes. Ambos assemelham-se ao lenheiro do bom Lafontaine que invocando a morte e assustado ao vê-la, lhe pede: «Ajudai-me a carregar meu pesado fardo.»

(*Da Industrie et Commerce Belges.*)

CORRESPONDENCIA LITTERARIA E SCIENTIFICA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 5 de março.

IV.

Uma das maiores, se não a primeira, das glorias da França, é o edificio que se acha sób nossa vista. Nelle estão estampados os mais bellos e os mais horriveis factos da historia franceza.

Os monumentos, diz um celebre escriptor, teem, assim como os homens, seu destino. O do presente foi sempre sombrio desde sua origem. Edificado na época das discordias religiosas, por muitas vezes, foi preza dos furores das discordias politicas; depois de ter sido o objecto da predilecção dos reis, tornou-se o do furor do povo. Em suas paredes se podem ler as historias de muitos reis. Quereis saber o que soffreram Henrique IV, Catharina de Medicis, Luiz XIII, Luiz XIV, Luiz XVI, Napoleão I, Luiz XVIII, Carlos X, e Luiz Philippe? Perguntai-o a esse monumento, interrogai as Tuilerias!

Eis o palacio em que nasceram, em menos de um seculo, tantos principes, mortos no exilio, onde reinaram tantos soberanos desthronisados por seus proprios vassalos, e onde tantas revoluções e restaurações se operaram!

Foi Catharina de Medicis que acabando de reedificar o Louvre, em 1564, fez começar essa obra. Havendo, no local escolhido diversas casas, antes da tralha, ella fez empregar o alvião. Quando todos os antigos edificios desappareceram, começaram a nascer as primeiras construcções do palacio, e as arvores de um immenso jardim.

« Durante cinco ou seis annos, diz Mr. L. Vilet, proseguio a obra com a actividade de que sempre cercava seus negocios; não sendo possivel habitar o Louvre, ella transferio sua residencia para a rua de Santo Honorato (Saint-Honoré), de onde ia continuamente vigiar os trabalhos. Um certo dia, porém, este ardor extinguio-se; um de seus astrologos assegurou-lhe que devia temer S. Germano.»

Apezar disso, as obras continuaram, segundo os planos e sôb a direcção de Philibert Delorme e Jean Bullant. Quando a rainha renunciou ás Tuilerias, como havia feito ao Louvre, o pavilhão central, as duas raias e um só pequeno pavilhão, o do lado do rio, achavam-se promptos; estando apenas começado o segundo.

O pavilhão prompto era obra de Bullant, no qual observam-se toda a bella imaginação nos perfis tão puros e tão esquisitos das ordens jonica e corinthia que formam os dous primeiros andares.

« Quanto ao andar superior, continua o mesmo autor, perdeu todo o caracter e toda a originalidade! Era ahi que mostravam-se, como no Louvre, certos traços da primeira restauração franceza: grandes janellas de saccada junto ao telhado, ricamente decoradas de bellos modelos de esculptura, coroavam o edificio. A restauração, porém, de 1660, substituio-as por aguas-furtadas, tão hediondas quanto pesadas, cobertas de pequenas janellas quadradas.»

Desde o começo de seu reinado, Henrique IV, concebeu o projecto de fazer a reunião das Tuilerias e do Louvre; e, esta consideravel obra que actualmente se acha a concluir, foi começada logo

A grade, producção artistica do seculo XVI, já não existia; aos Lescot, Bullant e Delorme, gloriosos representantes da restauração franceza, pretendia oppôr-se um homem, que durante sua mocidade, foi sempre empregado sob a direcção delles, André Durcerceau.

Antes de tocar no Louvre, Ducerceau pôz suas mãos profanas nas Tuilherias.

Por muitas e innumeras transformações ainda passou esse edificio antes de ser concluido.

Luiz XIV durante todo o tempo que habitou esse palacio, continuou a ter a idéa de uni-lo ao Louvre; mas, passando sua residencia para Versailles, que acabava de ser construido, abandonou-a. A côrte só reappareceu ahi, quando Catharina com o duque de Orleans, regente, habitaram-o, durante a minoridade de Luiz XV; chegado á maioridade, esse monarcha resolveu passar-se para o palacio de Luiz XIV. Desde então até a volta de Luiz XVI, foram sempre occupadas as Tuilerias, pelos officiaes da casa do rei.

Napoleão I, imperador, fez ahi sua residencia.

Depois da restauração, tornaram-se sôb Luiz XVIII e Carlos X, o que haviam sido sôb Luiz XIII, a residencia da familia real. Foi ahi que Luiz XVIII subjugou todos os soberanos da Europa, no dia seguinte á sua elevação ao throno, afim de mostrar ás velhas dymnastias que a casa de Bourbon era a primeira de todas as reinantes, e mostrar aos povos que a monarchia franceza era a primeira de todas as monarchias.

Finda a revolução de julho, Luiz Philippe, eleito rei dos francezes, deixou o Palais-Royal, e installou-se nas Tuillerias, continuando a habitar desde 1831 até os sanguinolentos dias de 1848.

A historia da revolução de fevereiro tem seus factos mais importantes de heroismo e desinteresse popular, estampados nas paredes desse edificio. Luiz Philippe, depois de pôr em execução uma ultima tentativa, dahi sahio para nunca mais tornar, como seu antecessor o havia feito igualmente. Uma população desenfreada e sanguinaria soube respeitar esse palacio real, em seus maiores desvarios.

Tres estylos de architectura se observam; as columnas do andar terreo pertencem ao jonico, as do segundo ao corynthio, e as do terceiro, emfim, a uma combinação dos dous.

S. M. Napoleão III, actual imperador dos Francezes, tem ahi sua residencia.

A entrada para os aposentos reaes é pelo *pavilhão de Flora*. Outr'ora Maria Antoinete habitou essa mesma parte.

Elles compõe-se de uma ante-sala, dous salões, do gabinete particular do imperador, de um segundo, de um quarto de cama e de um quarto de toilette, aonde se acha collocado um riquissimo quadro das tres Graças, por Blondél.

A escada desse pavilhão conduz ás grandes salas. As primeiras dando sobre o jardim, seguem-se umas as outras, na ordem seguinte: a sala de Marte, outr'ora dos guardas, no reinado de Carlos X; um quarto ordinario; a sala do conselho, tapizada de vermelho, aonde observam-se quadros de Granet, Mercy, d'Auvrié e Sebron, nas paredes circulares, e a *mesa do conselho* no centro. Segue-se logo após, a sala *azul*, aonde Napoleão I dava audiencia; a bibliotheca particular que servio de gabinete do trabalho do imperador, e aonde foram assignadas por Carlos X, as ordenanças, de julho de 1830; finalmente, o gabinete das senhoras e a sala de banho. Sob o reinado de Luiz Filippe, conservavam os mesmos destinos, que sob seus antecessores.

A sala *Billard* servia antigamente de alojamento aos officiaes de serviço. Após ella acha-se a galeria de Diana, contendo ricas pinturas da escola italiana. Raphael e Ticiano ahi existem de parelhas com seus companheiros.

Segue-se-lhe a sala de Luiz XIV, com seus dourados esplendidos, e seus dous magnificos quadros: um, reproduzindo a scena historica em que aquelle monarcha apresenta seu neto Felippe V, aos grandes da Hespanha; o outro, representando Anna d'Austria, acompanhada por elle e pelo duque de Orleans, ambos ainda meninos.

Após esta acha-se a sala do throno, hoje inteiramente restaurada ao gosto da época em que foi construida.

O salão de Apollo e o de espera, dão entrada para a galeria do centro. Naquelle observa-se um magnifico quadro de Miguard, representando Apollo e as Musas.

O pavilhão do relogio forma uma vasta sala apelidada dos marechaes; nella estão collocados os retratos dos marechaes e almirantes da França, e alguns bustos de generaes.

O jardim, começado no reinado de Henrique IV, e findo por Lenotre, sob Luiz XIV, é uma das mais bellas obras que ahi existe. Dous terraços ahi se observam: um ao norte, chamado dos *Bernardos*, em razão do convento que ahi existia em 1789; e outro ao sul da *borda d'agua*, no qual ha uma passagem subterranea.

Na extremidade deste ultimo, proximo á praça da Concordia, eleva-se a estufa das larangeiras, construida ha poucos annos. A maior parte do jardim é do estylo de Luiz XIV, ornado de planicies, quatro tanques e estatuas. Em redor do tanque octogono, veem-se os seguintes admiraveis grupos: O Tibre, o Loire e Loiret, o Seine o Marne e o Nilo; mais longe, duas estatuas de Baccho, uma Vestal, o Inverno, o Verão, o Estio e o Outomno, Annibal e Scipião o Africano.

Além dessas, notam-se ainda: Enéas guiando seu pai Anchises, que dá a mão ao joven Ascanio; o Marte de Lucrecia; o roubo de Sybele por Saturno. As estatuas em branco de Remonleur e de Venus; o grupo Larcoan; o Phidias, de Pradier e o Spartaco, de Fayatier, que exprime de uma maneira admiravel as revoltas do homem contra a escravidão e seus desejos pela liberdade.

Depois de uma visita as Tuillerias, é necessario fazer o mesmo ao antigo palacio do Louvre, outr'ora rivaes e subordinados um ao outro, e, hoje unidos em um só corpo.

Ainda uma vez transcrevemos alguns trechos da bella e interessantissima obra de Mr. L. Vitet.

« Quem nunca vio Napoles, dizem os Italianos, não conhece o bello e o bom; quem nunca vio Paris do alto do velho Louvre, diz este escriptor, não conhece nem Louvre, nem Paris. Esses terraços são como um immenso observatorio d'onde a vista abrange toda a cadêa de edificios que da columnada vai até as Tuillerias. O melhor plano, a melhor vista, não poderia dar uma idéa tão completa, tão admiravel, fazer comprehender a sua immensidade, diversos caracteres, irregularidades e complicações. Depois, voltando-se os olhos, descortina-se o mais bello e mais completo quadro de Paris.

« Nenhum panorama ha que se lhe assemelhe, nem o Panthéon, ou o zimborio dos Invalidos, nem as torres de Nossa Senhora (Notre-Dame). Todos esses pontos são muito afastados do centro e visinhos dos faubourgs.

« Do alto do Louvre, ao contrario, o observador acha-se no coração de Paris; tudo que ha de construcções monumentaes ergue-se e grupa-se em derredor delle; o Sena surge á seus pés, e abraça com sua corrente a ilha da Cité, que parece navegar como um navio gigantesco; após isso, para coroar essas primeiras magnificas planicies para fechar as longas fileiras de casas que se lhe seguem, ergue-se de todos os lados uma cordilheira de verdejantes montanhas. Quando alguem pretende comparar nossa cidade ás grandes do mundo, é do alto desses terraços que vai observa-la.»

Alguns historiadores teem feito remontar a edificação deste palacio ao reinado de Childeberto, no começo do seculo VI, sendo destruido cem annos depois pelos Normandos, e reedificado por Hugues Capet, sua origem, porém, acha-se perdida na noite dos tempos, seu nome foi officialmente publicado em 1204.

Quanto ao destino que teve desde sua edificação, ainda se contradizem as opiniões, affirmando uns que outr'ora servia de simples ponto de reunião da caça, uma montaria (*Lupara*) d'onde lhe provêm o nome; e outros uma fortaleza para defeza da cidade. Estes ultimos aproximam-se mais da verdade que os primeiros. Com effeito, tudo leva a crer que um castello fortificado existia, onde acha-se o Louvre, antes de Filippe-Augusto, e que este rei, que reconstruio-o, não pode ser considerado como seu verdadeiro fundador. Ainda mais, se os historiadores da época chamam á *grande torre*, edificada em 1204, *torre nova*, é para differença-la das outras ja existentes.

O Louvre achava-se então situado fóra da cidade; occupando uma superficie de 124 metros de comprimento desde a margem do Sena e a praça do Oratorio, e de 116 de largura, espaço abrangido pelo pateo actual e o prolongamento da rua Fromentau.

A *grande torre* não só dominava a cidade e o rio, mas tambem todas as numerosas torres de que era elle cercado, como opposição aos barões sempre coaligados contra o rei. Assim esta cidadella, protegendo os fracos e ameaçando os fortes, em pouco lançou o terror entre os vassalos, permittindo ao rei Felippe Augusto, de *crescer em força e em poder*, segundo sua vontade, e tornar-se o *soberano dos soberanos, o senhor dos senhores.*

Ferrand, conde de Flandres, feito prisioneiro na ponte de Bauvines; João de Bretanha, Caney, Marigny, Carlos o Mão, e muitos outros ahi estiveram presos. Em pouco tornou-se o emblema do poder real contra a impotencia feudal. « E, agora que ja não existe mais uma pedra, diz Sauval, é de seus restos que nascem nossos duques e pares, é a ella ou antes é á sua memoria que estes tem fé e obedecem.»

Filippe Augusto nada reformou; S. Luiz fez construir uma nova sala na ala septentrional; Carlos V. porém o transformou de prisão em um palacio. A *torre nova* e o pateo interior em nada foi mudado. Uma multidão de construcções, taes como casas de recreio, armazens de comestiveis e cavallariças foram mandadas fazer por elle, ás quaes deu-se o nome de *pequeno pateo*, e communicavam com o castello por jardins. Essas casas serviram de morada aos officiaes da corôa, e os jardins de museu de animaes vivos.

« Essas plenicies, diz Mr. Vilet, divididos symetricamente, collocadas no centro de edificios tão diversos na fórma e na grandeza; esse cahos de torres e torrezinhas, umas baseando-se nos fossos, outras suspensas ja sobre as muralhas, ja sobre portas falsas, essa confusão de pontudas cobertas aqui de chumbo, alli de telhas lusidias, umas ornadas de pesados cataventos, outras de crystaes, de cocares reluzindo ao sol; nada disso se parece com um palacio actual de soberano; esta desordem, esses contrastes, que só nos representa o romanesco fantastico, fallaram outr'ora á imaginação, e eram plenos de grandeza e magestade.»

Ainda mais, esse monarche collocou ahi seu maior thesouro, sua bibliotheca, composta de 900 volumes, e fez erigir sobre a ponte levadiça do lado esquerdo, sua propria estatua e a de sua mulher. Tudo isso, porém, não impedio que se desgostasse do Louvre, a fizesse edificar o palacio de *Saint-Pol*, na rua de Santo Antonio, aonde Carlos VI pretendeu residir e que Carlos VII deixou mais tarde, para habitar seu castello des *Tournelles*.

Completamente abandonado, durante cincoenta annos, o mais antigo palacio da realeza franceza, achava-se em ruinas, e nenhum monarcha recordava-se de restaura-lo. Francisco I veio emfim, já havia feito desmoronar a grande torre de Filippe Augusto, quando soube a chegada de Carlos V, á Paris. Tendo resolvido receber o imperador, não nas Tournelles, mas sim no Louvre, empregou uma immensidade de trabalhadores para tornar magnifico, em poucos dias, esse palacio tão degradado pelos seculos. Pouco durou essa magnificencia, que custara sommas enormes.

Francisco I entendeu dever restaura-lo tal como era sob Filippe Augusto. Os trabalhos de demolição e reconstrucção começaram, em 1581, sob a direcção de Pierre Lescot, segundo os desenhos do qual foi edificado o moderno palacio hoje appellidado o *Velho Louvre*, e que é a mais brilhante e completa expressão da epoca da restauração. Todo o edificio devia formar duas partes unidas por uma galeria; presentemente represantam o pavilhão do meio dia e o do relogio, levantados sob as antigas bases, edificado com a segurança necessaria.

Em 1547, epoca da morte desse monarcha, todas as construcções exteriores achavam-se inteiramente promptas, mas não a ala do museu até o pavilhão do relogio, e a parallela do Senna. Henrique II proseguindo a obra de seu pai, terminou quasi o pavilhão do rei, construio dous terços da ala meridional, e povoou com finas e bellas estatuas a fachada oriental, que dava para o largo de honra, assim como o interior do palacio. A morte veio, porém, imprevistamente roubar essa vida tão preciosa, já como emprehendedor, já como sabio director de immenso povo.

Foi então que Catharina de Medicis deixou as Tournelles e veio estabelecer sua residencia no novo palacio, do qual uma parte achava-se prompta e a outra ainda apresentava suas velhas edificações. Duas epocas, da idade media e da restauração, apenas estavam separadas por um pateo.

Apezar dos gostos artisticos trazidos da Italia, Catharina ahi viveu, sem nenhuma transformação durante dous annos; só após esse tempo, resolveu encetar o prolongamento do Louvre até a margem do Senna, fazendo construir a parte que fórma angulo com a fachada de Pierre Lescot, da qual, por essa edificação, transformava-se o plano e mudava-se o perimetro.

De uma varanda dando sobre o caes situada na extremidade da galeria de Apollo, ou antes, nas construcções de Catharina, segundo tradicção fundada no testemunho suspeito de Brantôme, é que Carlos IX deu o signal de S. Bartholomeu, e fez fogo contra os fugitivos que procuravam salvar-se atravessando o rio. Quer tenham sido ou não mortos os Huguenotes por esse monarcha, o que é verdade é que sustentava uma multidão de trabalhadores, com as obras emprehendidas nesse palacio. Entretanto nenhuma de suas obras ha chegado até nós, nem mesmo o *pateo de marmore*, assim chamado por suas riquissimas estatuas de Carrara. Igualmente nada resta das construcções emprehendidas e executadas por Henrique III.

« Apenas senhor da cidade, diz Mr. Vilet, Henrique IV concebeu o projecto de continuar as obras do Louvre, mettendo ahi trabalhadores na primavera de 1695.

Não era o desejo de ter uma melhor morada que a isso o levava; porque, havia sabido viver sempre modesta e pobremente más e politica exigia que não continuassem suspensos os trabalhos, proseguidos com tanto afan por seus antecessores, a causando prejuizos aos artistas parisienses. Este monarcha sabia que, nesta grande cidade, ligada em pensamento, ainda mesmo quando applaude quem a liberta da escravidão, é necessario que um rei esteja sempre alerta e cercado de seus guardas. Sabia mais que seu primo, no dia das barricadas, encerrado nesse palacio, devera sua vida as boas pernas de seu cavallo. E, inspirando-lhe seu instincto que esses extremos, mesmo nos melhores reinados, podem apparecer repentinamente, e que, por conseguinte, era preciso tomar medidas previdentes; em vez de voltar suas vistas para o Louvre e acabar a obra de Henrique II, dando á habitação real seu complemento natural e conveniente, formou um projecto inteiramente novo; grandioso pensamento, cujo fim apparente era aformosear a cidade e a margem do rio, mas que devia servir de segurança do rei, e, portanto, da do reino. Este pensamento, porém, que já não existe hoje, achava-se na praça do Carraussel, aonde finalisava a cidade.

« Gozar á vontade dos bons palacios, ou fóra e outro dentro da cidade, conserva-los em prompta e facil communicação, attravessando as fortificações não por um subterraneo, mas sim por uma immensa galeria collocada alguns pés abaixo da terra; tal foi o projecto que quiz fazer executar, pouco depois de imagina-lo, « afim, diz Sauval, de estar ou não na cidade, como lhe conviesse e de não achar-se preso nas muralhas, onde a honra e a vida de seu antecessor, Henrique III, tinham estado á mercê do capricho e frenesi da desenfreada população.»

« A extensão e execução desse projecto immensas difficuldades se oppunham; porque era necessario prolongar as Tuilerias, como acrescentar o pavilhão de Flora, e uma contrucção intermediaria para uni-lo ao que termina as de Philibert Delorme, antes da galeria assim appellidada.

Durceceau que havia sido escolhido para architecto, substituio a ordem collossal á delicada de seu predecessor; havendo, porém, cahido em desagrado do rei, foi substituido por Dupeirac, pintor real, e Thibault Métereau.

Apezar de todos os esforços empregados, o Louvre não era, quando morreu esse monarcha, mais do que uma reunião informe de edificios, aonde via-se a par dos restos de um castello feudal as bellissimas construcções, que formavam o castello novo. Maria de Médicis deixou, durante sua regencia, tudo no mesmo estado; Richelieu, durante seu ministerio, começou por demolir a fachada do norte, e a de leste, pretendendo acabar a obra do Louvre. Então appareceu, em toda sua belleza artistica, a obra de Pierre Lescot, que Lemercier, architecto do cardeal, queria conservar com respeito, dando ao edificio proporções mais consideraveis do que as que devia ter pelo plano primitivo. Por esta razão, Lemercier fez, em um desenho approvado pelo cardeal, todas as modificações que julgou necessarias.

A primeira pedra do pavilhão do Relogio foi assentada por Luiz XIII em 28 de junho de 1624; e, quando este rei morreu, achava-se inteiramente prompto, assim como a aldêa direita; a do norte, porém, apenas acha-se na altura do primeiro andar e em extensão até o vestibulo; isto é, a obra estava em metade.

Ao glorioso representante da monarchia franceza, Luiz XIV, coube a honra de acabar durante seu reinado, o palacio da realeza; Luiz Devau e Francisco Debay, architectos celebres dessa época, foram incumbidos de executar, em 1660, tão magestosa idéa. Ainda uma vez foi modificado o plano de Lemercier, na parte do pavilhão do Relogio; a torre de Carlos V, que se elevava em face da ponte das artes, foi desmoronada, e então, a fachada do Louvre, que dá para o rio, appareceu á flor da terra, substituindo os velhos palacios do condestavel de Bourbon, d'Aumont, de Créquy, de la Force, de Longueville e de Willequiere. Foi então, que, a magnifica e explendida colunnada, obra do medico Claudio Perrault, ergueu-se, immortalisando sua memoria. Essas altas columnas, de ordem corinthya, estendeu-se magestosamente ao longo de uma immensa fachada, e transportam-nos á um mundo idéal, que parece innacessivel ao real.

A fachada tem 167 métros sobre 28; a cimalha do frontal compõe-se de duas unicas pedras de 18 métros de comprido sobre 2 m. e 50 de largo; o baixo relevo do frontal contém quatorze figuras de 3 metros, reprentando, Minerva, a Victoria e as Musas prestando homenagem á Luiz XIV. No cimo da porta principal, observa-se um baixo relevo da Fama em seu carro distribuindo corôas.

O interior do vasto edificio do Louvre forma um quadro perfeito, ornado de trez ordens de architectura sobrepostas, e enriquecido de soberbas esculpturas de Sarrazin, Jean Goujon, Bouchardon, Clodion e outros. A fachada do lado do rio, distingue-se por uma nobre simplicidade de bello effeito; a do norte, dando para a rua de Rivoli é sombria; quanto á que dá para o Carraussel, pecca pela multiplicidade e divergencia de estyllos de architectura.

Luiz XIV vio o começo de todos esses trabalhos, mas não o fim, por haver esquecido o Louvre por Versailles. As partes que não tinham sido reedificadas, ameaçavam arruinar-se, quando em 1755 os trabalhos recomeçaram. O architecto Gabriel terminou a fachada do rio, e os tres andares que Perrault tinha construido no pateo, afim de collocar ao nivel de sua propria columnada as do meio dia, leste e norte. A revolução franceza começou, porém antes de findos esses trabalhos. Creado pela monarcia, o Louvre, parecia dever ser destruido pela republica; mas a Convenção nacional respeitou-o.

O primeiro consul, alguns annos depois, ordenou seu acabamento e reunião ás Tuilerias. Perrier e Fontaine, architectos notaveis da época foram encarregados de executar essa commissão tão difficil quanto delicada, em 1803, ainda que *sustentassem*, diz Mr. Vilet, *que, para serem bem casados*, estes dous palacios, *tinham absolutamente necessidade de viverem separados*. Desde então até 1814 a demolição foi maior que a edificação. O governo da restauração deixou-o no estado em que recebera, quanto ao exterior, pois que no interior, Carlos X fez executar preciosos trabalhos de decoração; e creou o museu de seu nome e augmentou duas ou tres novas partes á ala septentrional.

A conclusão desta grande obra, emprehendida pelo governo de 1830, não foi ainda completa; emfim, os homens de fevereiro, depois da revolução de 1848, ordenaram-a, para que o palacio de nossos reis servisse de *palacio do povo*. Este bello projecto passou, como outros muitos, em poucos dias, e o monumento ficou o que os seculos haviam-o feito.

A restauração completa havia sido decretada pela Constituinte, quando o principe Luiz Napoleão foi eleito presidente da republica ; a execução, porém, confiada a Mr. Duban, não progredio muito. O imperador Napoleão III, emprehendeu trabalhos muito mais consideraveis : a reunião de Louvre e das Tuilleries foi uma idéa, e, hoje, é um facto consummado.

Quanto á França é uma grande e nobre nação, tendo á sua fronte um chefe digno de si ! Em cinco annos um palacio se ergue para unir dous palacios que eclipsa por sua magnificencia.

A bellissima descripção do novo Louvre, feita por Mr. Theophilo Gautier, obriga-nos a transcreve-la como um quasi complemento do nosso presente trabalho.

« O novo Louvre, diz elle, eleva-se com uma rapidez maravilhosa, atravez do immenso viganento, cuja complicação e altura faz presuppor uma segunda Babel. Já, por entre as traves e as escadas subidas e descidas por uma população de trabalhadores, entrevê-se vagamente os perfis do giganteseo edificio, maior que os celeberrimos palacios de Ninive, Palmyra e Roma.

« O que parecia impossivel, executa-se sob o impulso de uma vontade suprema ; apenas a tinta da China acaba de seccar ao sahir das mãos do architecto, que ás pedras são talhadas e collocadas em seus lugares, realisando um sonho por tantos seculos olhado como chimerico ! !

« Acabando, no pavilhão de Lesdiguières, o Louvre de Henrique II, ahi começa o de Napoleão III. Uma outra architectura segue-se aos frontaes alternativamente abobadados e triangulados de Luiz XIV. Nada foi empregado para modificar a transição, mas sim para fazê-la desapparecer por um contraste brusco que occupa e distrahe a vista. A variedade na unidade é o caracter de toda a bella architectura. O observador, cujo olhar busca na linha opposta dos tectos do Louvre um equivalente do elegante campanario do pavilhão Lesdiguières, fica satisfeito, e, se se approxima, não tem o desprazer de encontrar uma ficção e sim a realidade do objecto visto ao longe.

« Uma cupula decotada, sobreposta de um campanario descoberto, cercado de duas monumentaes chaminés, aformoseado com um N coroado e dourado, orna o pavilhão, destaca-se da linha horisontal do telhado, e, na outra face, faz perspectiva com o fim da rua Richelieu.

« No frontal acham-se deitadas, sustentando as armas do imperio, duas estatuas allegoricas, representando a Intelligencia e o Trabalho, uma desenrolando o plano do Louvre, e a outra sustendo uma cornucopia. Junto a ellas estão diversos objectos relativos á architectura é á esculptura, taes como cinzeis, malhos, esquadrias e prumos. Mais abaixo, fora do grupo, assentes em suas azas sobre a voluta de uma claraboia que divide em dous o frontal do andar inferior, uma outra estatua, de aspecto mais nobre, apoia-se sobre um sceptro e forma com as duas outras superiores, um especio de trindade sculptural : é a França.

« A parede em que reposa, é semeada de NN e de abelhas d'ouro. Os capiteis das columnas e das zonas de arabescos que designam os andares, repetem, entre os acanthos, a cifra imperial, feliz assumpto, habilmente imitado da facheda do rio, onde um H entrelaça-se com as belissimas phantasias do mais delicado ornato.

« Napoleão III assignala esta pagina do Louvre como Henrique II havia feito á outra. Não é a primeira vez que o glorioso monogramma se escreve nesse monumento.

« Tres ordens sobrepostas se observam na fachada : o primeiro, pilares toscanos de bojo pontudo como diamantes ; o segundo, de pilares corynthios côr de canella ; o terceiro de columnas mixtas. Sobre a arcada que serve de communicação entre a rua Richelieu e a praça do Carranssel, uma lage de marmore preto contém, escriptas em lettras de ouro, estas palavras : *Pavilhão de Rohan*. Nas curvas acham-se duas nymphas, famas ou victorias, de uma elegancia extraordinaria, grinaldas de flores e fructos, tropheos e grupos de genios, completam os espaços vasios e formam um composto de ornatos, que poderia ser mais rico, mas que o architecto preferio simples, porém de summo valor artistico.

« As tres estatuas do frontal, tem a serenidade doce e graciosa que caracterisa o talento de Mr. Dibelot ; assim como dous grupos de meninos e emblemas.

« O aspecto do pavilhão é alegre, rico e feliz. A candidez de suas paredes encanta e sorprehende.

« Entre o velho Louvre e as Tuilherias, acham-se duas praças cercadas de grades sustentadas por Hermés (estatuas de Mercurio), contendo no centro de folhagens e verduras, as estatuas de Luiz XIV e Napoleão I

« Algumas arvores de mistura com os monumentos variam as linhas de edificação e produzem um effeito pittoresco e maravilhoso, do outro lado do rio, com os alamos e os salgueiros, sobre a ala do Louvre que abrange o pavilhão de Flora. Esta praça chama-se de Napoleão III Seis pavilhões de estylo analogo, ao do central da praça do Louvre, tres de cada lado, são ligados entre si por edificios de architectura semelhante á fachada exterior dessa mesma praça. »

Uma galeria, ou melhor, um pórtico, parallello ao primeiro andar e sustentado por columnas corinthyas, existe em redor da praça. Só a colunnada de Bernin, da praça de S. Pedro em Roma, se lhe póde comparar. No cimo de cada columna, uma peanha meia embutida na balaustrada, sustenta a estatua de um homem illustre ou util, formando a panathenea da França.

A collocação dessas estatuas dos homens célebres que illustraram o nome da França, e cuja gloria augmentou-lhe um raio á aureola das glorias que brilham na fronte da patria, foi um pensamento verdadeiro francez.

Passando diante dellas o povo contempla-as com admiração curiosa, que parece procurar descobrir e estudar, nas physionomias e nas posições das personagens que representam, quaes foram os titulos que tornaram dignos das homenagens e do reconhecimento da posteridade.

A França procurou em seu coração, em suas bellas recordacões e achou em um periodo bem pequeno de sua historia, bastante genio, intelligencia e virtude, para ornar seu vasto edificio ; e oitenta e seis homens celebres, representando as verdadeiras idéas do seculo actual, acham-se ahi collocados. Cada um delles tem em sua fronte o signal caracteristico de um genio particular ; mas todos dizem as gerações futuras : *Nós somos os heroes da paz.*

Lafontaine, Pascal, Mérevay, Moliére, Boileau, Fénelon, La Rochefoucauld, Corneille, Gregoire de Tours, Rabelais, Malherbe, Abaillard, Colbert, Mazarin, Buffon, Froissart, J. J. Rousseau, Montesquieu, Mathié Molé, Turgot, Saint Bernard, Labruyére, Suger, De Thou, Bourdaloue, Racine, Voltaire, Bossuet, Condorcet, Denis Papin, Sully, Vauban, Lavoisier, Lalande, Louvais, Saint Simon, Joinville (Jean, Sirede) ; Fléchier, Ph. de Commines, Amyat, Mignard, Massilon, Durcerceau, J. Goujan, C. Lorrain, Grétry, Regnard, J. Cer, Marigny, A. Chenier, Keller, Caysevax, J. Cousin, Lenoire, Clodion, G. Pilon, Gabriel, J. Lepantre, L'Hopital, Lemercier, Descartes, A. Paré, Richelieu, Montaigne, Handon, Dupérac, J. Debrasse, Cassini, D'Aguesseau, J. H. Mansart, N. Poussin, G. Andran, J. Sarazin, N. Couston, Lesneur, C. Pérrault, Ph. de Champagne, P. Puget, P. Lescot, J. Bullant, Lebrun, Chambiche, Liberal Bruant, Ph. Delorme, B. Palissy e H. Rigaud. Eis os homens julgados dignos de ornarem essa magestosa fachada.

Que somma immensa formam os seus trabalhos reunidos ! Foram elles que prepararam as vias das descobertas modernas de que tanto nos orgulhamos, descobertas que, aperfeiçoadas pelo progresso permittem-nos antever no futuro resultados ultrapassando tudo quanto a humanidade tem visto de maior, se, continuando a ser guiada por uma mão habil e poderosa, a civilisação conseguir evitar os escolhos das revoluções sociaes, e se pela politica a moral e a religião reunidas, os homens poderem sempre perservar suas intelligencias.

O pavilhão de Sully, situado na extremidade do Louvre e fazendo face do palacio das Tuilleries, tem em sua fachada duas lages de marmore preto, nas quaes acham-se as seguintes inscripçoes :

1541

Francisco I, começa o Louvre.

1564

Catharina de Médicis, começa as Tuilleries.

1852-1857

Napoleão III, reune as Tuilleries ao Louvre.

Havendo concluido a nossa visita a esses dous rivaes, abraçados e unidos para sempre, pela unica vontade de um homem, não ousamos tratar de outro assumpto na presente.

F. F.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão de encerramento em 4 de maio de 1859.

Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 21 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. presidente receberá ás 2 horas da tarde de hoje a commissão que tem de apresentar-lhe alguns actos a sancção.—Inteirada.

É approvado sem debate um parecer da commissão de orçamento provincial, devolvendo para ser deferido pelo governo, tendo em attenção as informações da thesouraria provincial, a petição de alguns arrematantes dos impostos provinciaes de Cimbres e Garanhuns.

Entra em discussão outro parecer da mesma commissão, devolvendo tambem ao governo para tomar em consideração a representação de alguns taberneiros desta cidade.

O Sr. Epaminondas pede a palavra pelo que fica o parecer adiado ávista do regimento.

O Sr. P. de Brito requer urgencia.

Depois de algumas considerações dos senhores Epaminondas, Baptista e B. Barreto é a urgencia approvada.

Entrando em discussão o parecer.

O Sr. Epaminondas faz longas considerações em opposição á conclusão da commissão.

Adia-se a discussão para ser lida a redacção do orçamento municipal, que é approvada.

O Sr. Martins Pereira como relator da commissão encarregado de apresentar os actos legislativos á sancção ao Exm. presidente da provincia, communica que a commissão cumprio o seu mandato e que S. Exc. dissera que tomaria na devida consideração as leis que lhe eram apresentadas.

O Sr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, nomeado terceiro vice-presidente da provincia por carta imperial de 20 de abril p. p., deixando a cadeira da presidencia, presta nas mãos do Sr. primeiro secretario o juramento exigido pela lei.

Em seguida prosegue a discussão interrompida e depois de breves considerações do Sr. N. Portella.

O Sr. Presidente declara que sendo o ultimo dia de sessão e tendo de appresentar-se a acta da presente sessão antes de dar á hora, fica adiada a discussão de que se tratava.

Declara outro sim, que o Sr. primeiro secretario fica encarregado de receber da thesouraria a quota destinada ao expediente da casa.

Em seguida lê-se e approva-se a acta da presente sessão e dissolve-se a reunião ás 3 horas da tarde.

REVISTA DIARIA.

— Desde o tempo em que o Sr. marechal Sergio exercicia interinamente o cargo de commandante das armas da provincia, que se expediram ordens para que as praças do exercito julgadas incapazes do serviço fiquem iseruptos de exercicios militares, e somente recolhidos aos respectivos quarteis, até que as baixas lhes sejam concedidas pelo governo geral. Essa providencia adoptada de harmonia com os sentimentos humanitarios que caracterisam o distincto general, sempre tem sido cumprida, tanto que ainda não ha muito um soldado alejado, tendo alta do hospital, e sendo recolhido ao quartel do corpo, alli soffrera tão máos tratos, que se vira obrigado a desertar.

E como reproducção desses factos não podem deixar de trazer um effeito mui pernicioso, chamamos sobre elles a attenção do digno Sr. commandante das armas.

— Do *Jornal do Commercio* de Lisboa, extractamos :

Hospital de todos os santos.—Na excavação que se está fazendo na rua das Gallinheiras á praça da Figueira, para o cano real, encontraram-se uns degrãos de pedra e formidaveis alicerces, os quaes, segundo consta, pertenceram ao hospital de Todos os Santos, que alli existio.

Fôra esse hospital fundado por el-rei D. João II, no anno de 1471, pondo-lhe a primeira pedra no dia 15 de maio daquelle anno. Teve el-rei D. João o pensamento de reunir n'um só os hospitaes de Lisboa para enfermidades differentes, porque andavam mal administrados por tratarem os administradores mais de si que da pobreza.

Por tres vezes foi este hospital pasto das chammas : a primeira em 27 de outubro de 1601, a segunda em 10 de agosto de 1750, a terceira em 1 de novembro de 1755 no incendio que se seguio ao terremoto. Em todos estes tres incendios soffreu o hospital grandes estragos, e por lastimosa crise passaram os enfermos, succumbindo muitos delles, particularmente no de 1755.

No de 1750 só escaparam o portico da igreja, o taboleiro e a escadaria, e uma das enfermarias. Havia então no hospital mais de 530 enfermos, que foram accommodados no convento do Desterro, passando os monges de S. Bernardo para o antigo palacio dos arcebispos, visinho á Sé.

No incendio de 1755 os enfermos foram recolhidos nas cabanas do Rocio, onde estiveram durante tres semanas expostos ao rigor do tempo.

Em 1750 o incendio communicou-se aos predios da rua da Bitesga, alguns dos quaes foram consumidos pelas chammas ; e o fogo ainda chegou a invadir o convento de S. Domingos.

O hospital faria frente ao Rocio e era construido em figura de quatro braços iguaes, ficando-lhe em os quatro angulos quatro claustros mui grandes, lageados, e um poço no meio de cada um. Um dos braços da Cruz era occupado pela igreja, magnifica fabrica que olhava para o Rocio. Para ella se sobiá por uma escadaria de pedra com tres faces e de 21 degrãos, o primeiro dos quaes á face do chão tinha 76 pés de comprido, e de largo até dar na parede 64. O taboleiro em que terminava a escada tinha 33 pés de largo e outros tantos de compridos. O portal da igreja era obra de grande artificio de esculptura, e muito custosa, e era considerada como uma das mais admiraveis que havia no reino.

O templo magestoso, por mui poucos dos de Lisboa era excedido na belleza e grandeza da architectura.

Os outros braços eram occupados por enfermarias.

Tinha o hospital uma grande horta com muita agua : portanto o terreno que hoje occupa a praça da Figueira e o que lhe fica adjacente era a horta do hospital. Ahi estão agora dous poços, e mais de certo se poderiam abrir para o serviço da rega e limpeza.

— No *Commercio do Porto* se lê :

Estatistica.—Calcula-se que o numero de cartas escriptas annualmente em França, não excede, termo médio, 9 cartas e meia por habitante.

Nesta parte a Inglaterra apresenta uma curiosa comparação.

A correspondencia reparte-se alli do seguinte modo :

Na Inglaterra 21 cartas por cada habitante, na Escossia 16 cartas, e na Irlanda 7 cartas.

Estas cifras significam a differença que ha na instrucção, riqueza, actividade humana e vida intellectual e commercial destes paizes.

Em quanto aos jornaes, a relação do numero de exemplos dos jornaes com a população, é em Inglaterra de 249 por cento, e em França de 255 por cento.

O numero dos jornaes que circularam em França pelo correio, em 1847, foi de 91,930 exemplares, para uma população de 36,039,000 de habitantes.

— Pela delegacia do Bonito foi preso o Portuguez desertor, Antonio José Alves.

— Consta que o Sr. Dr. Araripe, chefe de policia nomeado para esta provincia, deve chegar até o dia 14 do corrente, no vapor *Paraná*.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 5 do corrente, para o consumo desta cidade, 49 rezes.

— *Mortalidade do dia* 5 :

Josepha preta, escrava, solteira, 35 annos cerebrete.

Maria das Dôres Cordeiro, parda, viuva, 70 annos, inflammação de figado.

Domingos, preto, solteiro, 70 annos hepatite chronica.

Amelia, parda, 8 mezes, convulções.

Anna Catharina Mariz, branca, solteira, 59 annos, camaras de sangue.

O soldado José da Silva Duarte, pardo, solteiro, 50 annos, gastro interite.

Brasilina Maria da Apresentação, parda, viuva, 46 annos, ulceras no estomago.

Narcisa, exposta, parda, 2 dias, convulções.

Idalina, branca, 6 mezes, convulções.

Domingos José Soares de Oliveira, pardo, casado, 38 annos, polmonite chronica.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 43 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro e 2 escravos ; total 99.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto as 7 1/2 horas, da manhãa, Dr. Dornellas ás 9 1/2 horas da manhãa, Dr Firmo ás 5 3/4 horas da tarde de hontem, Dr. Souza, cirurgião do corpo de policia ás 5 hoaas da tarde do dia 3 do corrente.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos, e Silveira o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. barão de Camaragibe, datado de 29 de abril ultimo, communicando haver entrado em exercicio da administração da provincia, na qualidade de vice-presidente. — Accuse-se a recepção.

Outro do official escripturario da secretaria do tribunal, datado de hoje, participando que desde o dia 2 do corrente se acha doente, e assim impossibilitado de comparecer.—Inteirado.

O tribunal resolveu consultar ao governo de S. M. Imperial sobre a creação de tres lugares de corretor para a praça do commercio da cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.

DESPACHOS.

Um requerimento de Candido Alberto Sodré da Motta, pedindo que se lhe certifique se está ou não matriculado.—Como requer.

Outro de José Domingues do Carmo e Silva, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Candido Alberto Sodré da Motta.—Registre-se.

Voltando o requerimento de Hypolito da Silva, acompanhado do termo de fiança que prestou perante o juizo especial do commercio, o tribunal mandou passar o respectivo titulo.

Um requerimento de Southall Mellors & Companhia, pedindo por certidão o theor do contrato de sociedade celebrado entre José Duarte de Oliveira Rego e Augusto Rufino de Almeida.—Dê-se-lhes.

Foram com vista ao senhor desembargador fiscal, os seguintes requerimentos :

Um de Francisco Alves de Pinho, portuguez, de 34 annos de idade, residente nesta cidade aonde commercia com miudezas, generos de estiva e commissões, pedindo matricular-se.

Outro de Monteiro & Lopes, pedindo o registro da sociedade de Monteiro, Lopes & Companhia.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE MAIO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A meia hora, presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão ; e, lida é approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, José da Silva Ferreira ; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Alves Ferreira.

Sorteados os Srs. deputados Basto e Silveira.

Reformou-se a sentença.

Appellante, Tiburcio Valeriano Baptista ; appellados, D. Archangela Maria Ramos e Silva e outros.

Sorteados os Srs. deputados Basto e Rego.

Reformou-se a sentença em parte.

PASSAGENS.

Appellantes, Bento José da Costa, Dr. João José Ferreira de Aguiar e outros ; appellados, a viuva e herdeiros de Agostinho da Silva Neves e outros.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães, por suspeição.

DISTRIBUIÇÃO.

Appellante, D. Raphaela Rita Guimarães Villar e outro ; appellados, os herdeiros de Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Ao Sr. desembargador Villares.

[Escrivão Albuquerque.]

Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
Bego Rangel.

Communicados.

RIO DE JANEIRO 22 DE ABRIL.

Taes são os privilegios de que goza o dia de hoje em toda a christandade, que não lhes escreverei senão por cumprir o dever que tenho contrahido, e por não deixar em falta a justa curiosidade com que os leitores das provincias, á chegada de todos os vapores, vão procurar noticias da côrte nas columnas dos seus jornaes, e indagar a direcção que vão tendo os grandes interesses politicos do paiz.

Por este lado tambem haveria pouco que dizer, porquanto a proximidade da reunião das camaras parece que não tem permittido a solução de alguns negocios mais importantes, que o governo talvez espera submetter ao conhecimento dellas afim de dar-lhes o cunho da sancção legislativa. E como realmente o estado do paiz não apresenta um aspecto satisfactorio, principalmente no que respeita á sua situação economica, e o governo se empenha em remediar todos os seus males e acudir a todas as suas necessidades, devemos crer que de maio por diante teremos de registrar aqui muitas noticias importantes tendentes á solução de questões do maior interesse publico.

Entretanto a discussão das questões economicas e financeiras tem readquirido ultimamente na imprensa jornalistica aquella mesma importancia e actividade que teve em 1856, e que havia afrouxado um pouco no intervallo da ultima sessão legislativa ; tirando actualmente os seus meios de alimentação e os themas de seu desenvolvimento de duas origens differentes : 1.º os decretos do governo de 2 do corrente conferindo a autorisação legal aos dezoito projectos de bancos de deposito e descontos que o seu antecessor lhe deixara na pasta da fazenda, e a respeito dos quaes já alguma cousa lhe disse na correspondencia passada ; 2.º a publicação do parecer de uma commissão nomeada o anno passado pelos accionistas do Banco do Brasil para apresentar um projecto de reforma aos seus estatutos, o qual foi effectivamente agora apresentado, tendo de ser discutido em assemblea geral dos mesmos accionistas convocada para o dia 27 do corrente.

A proposito dos decretos de 2 de abril tem-se discutido com calor e pertinacia de parte a parte a questão da liberdade bancaria sob o ponto de vista da conveniencia ou inconveniencia de conceder aos novos bancos a faculdade de emittir moeda papel, como já fazem os tres que aqui possuimos e alguns outros nas provincias, o que se não tem produzido, tem ao menos evidentemente coincidido com as perturbações que estão soffrendo o systema monetario do paiz e as condições normaes de sua circulação. Os orgãos de defeza do governo, que tem procurado justificar o acto ministerial que denegou essa faculdade a todos os novos bancos approvados, examinaram a questão nos seus pontos mais essenciaes, e julgo que conseguiram convencer o publico dos perigos da emissão multipla, e da rejeição que esta idéa encontra na maioria dos governos illustrados da Europa, pelos males que a tem acompanhado sempre que pretendem pô-la em pratica ; e que se isto acontece em outros paizes, onde o meio circulante não consista principalmente de papel moeda do governo, como entre nós, esta circumstancia deve aqui torna-la não só perigosa, mas até impossivel.

Os homens que são autoridades nestas materias, e que comprehendem a força de exemplos que a historia fornece e que a sciencia confirma, entendem que este argumento é sem replica para resolver a questão e para desvirtuar todas essas brilhantes utopias que os adversarios do governo tem amontoado em seus escriptos em favor dos prodigios da moeda papel dos bancos ; e entendem sobretudo que um paiz novo, cuja producção vai infelizmente decrescendo a olhos vistos, não póde sem expor-se a muitos desastres entregar-se aos arrastamentos seductores do credito, visto como não podendo este ter em geral uma applicação reproductiva em razão dos embaraços invenciveis com que lucta actualmente a nossa unica industria reproductora, a agricultura, não poderia dar em resultado senão o accrescimo desregrado das despezas improductivas, e o anniquilamento gradual pôr tanto dos recursos existentes e das pequenas accumulações que possuimos. E então ter-se-hia entre nós um phenomeno singular na ordem economica, devido sómente ao abuso e desvio dos principios cardeaes da sciencia, isto é, qxe em vez de *crear* ou de favorecer a creação de novos capitaes, o credito não serviria senão para consumir os que já existissem, e de esmorecer cada vez mais as forças productoras do paiz. Deos nos livre de offerecer ao mundo um espectaculo tão triste e tão contradictorio !

Estas considerações e muitas outras que occorrerão aos seus leitores, ou que se poderá encontrar nos artigos do *Jornal do Commercio e Correio da Tarde*, servem a convencer do acerto com que procedeu o governo evitando os males, e os perigos que resultariam da concessão da faculdade de emissão aos novos bancos, e de injustiça com que por tal motivo o censuram adversarios gratuitos.

As projectadas reformas do Banco do Brasil tambem tem dado lugar a uma polemica viva, como verá pelos jornaes que ora lhe remetto ; e não lhe poderei já dizer qual será ao destino das novas medidas administrativas propostas no parecer da commissão : reservando-me todavia para lhe fornecer uma informação mais ampla depois da discussão que deve ter lugar na reunião dos accionistas convocada para o dia 27 do corrente.

O mais forte das censuras feitas no relatorio da commissão e as emendas que ella propõe fazer aos estatutos do Banco recahe sobre a maior centralisação de sua administração e as condições de organisação da assembléa geral que tem sempre de decidir dos grandes interesses do Banco. A reforma exige pois a posse de 40 acções para ter um voto nas assembléas geraes, e que esta posse seja com antecipação de seis mezes para poder fazer parte dellas ; e os antagonistas observam que isto importa o esbulho de muitos accionistas do direito que lhes assiste, e de fiscalisar os seu interesses que estavam de posse ; e que quando se trata de uma associação de capitaes (sociedade anonyma), seria muito aristocratisar a sua assembléa geral o querer constitui-la do modo proposto. Seja como for, porém ; esteja a razão e a verdade da parte da commissão ou dos que a combatem, a verdade é que o governo não exerceu nem procurou exercer influencia alguma para que as cousas se passassem assim, e que pretende conservar-se neutro na discussão das reformas do Banco, não querendo cubrir com a sua autoridade a adopção destas ou daquellas medidas, mais ou menos restrictivas ou liberaes.

O que além das questões de que acabo de occupar-me entreteve tambem a curiosidade do publico fluminense na ultima semana, foi um pequeno tiroteio de imprensa travado entre o *Jornal do Commercio* e o conselheiro Souza Franco, ex-ministro da fazenda a respeito do descuido que este financeiro tivera nos ultimos mezes do seu ministerio, de remetter para Londres com a necessaria opportunidade os fundos precisos para occorrer ás exigencias dos serviços do paiz que são pagos naquella praça e principalmente para uma operação financeira que devia ter lugar sobre o nosso emprestimo de 1829, cujo ultimo pagamento se vencia no ultimo do corrente mez e anno. O *Jornal do Commercio* fez sérias arguições do illustre conselheiro ex-ministro, e levou a demonstração de suas proposições até a impertinencia de apresentar documentos officiaes, balancetes do thesouro, em summa a logica ixexoravel dos algarismos auxiliados pelo rigorismo das datas ; e o nosso ex-ministro da fazenda, esforçando-se sempre por lançar a culpa da negligencia arguida sobre o actual ministro da fazenda, que aliás foi quem impedio que os resultados fossem mais graves, amontoou em suas respostas explicações e contradicões estranhas, e que se não devia esperar de uma tal capacidade, e acabou finalmente por dar-se por vencido, promettendo entretanto renovar a questão, e elucida-la mais completamente e com mais successo para sua defeza, nos proximos debates do senado, em que parece que teremos importantissimas revelações.

O novo presidente nomeado para a provincia do Rio de Janeiro, cuja demora havia já fornecido thema á malevolencia do *Correio Mercantil* para escrever alguns artigos de opposição, acaba de chegar ante-hontem á côrte, e talvez amanhãa tome conta da administração da provincia, que acaba de deixar um seu cunhado, menos por divergencia politica com as idéas do ministerio de quem era delegado, do que por pequenas susceptibilidades pessoaes pouco extranhaveis n'um moço que agora começa a sua carreira administrativa, e que della não precisa para viver por ser bastante rico Assim o *Correio Mercantil* e alguns outros adeptos que o auxiliam na tarefa de desconceituar o governo phantasiando faltas que não existem e intenções que nunca teve, devem ter ficado desconcertados com a aceitação do novo presidente do Rio de Janeiro, sobre cuja recusa tinham já talvez forjado tão bellos planos de guerra ao gabinete que o nomeara.

O chefe de policia desta provincia partio tambem ante-hontem, a bordo do vapor de Campos, com destino a S. João da Barra, e acompanhado de uma força policial, para uma commissão que é ainda ignorada, mas que não pode deixar de ser importante, visto que além da necessidade de deslocar a primeira autoridade policial da provincia, coincidio ella com a sahida de dous vapores de guerra, um para o norte e outro para o sul. do que occorrer a tal respeito informa-lo-hei na proxima correspondencia.

Para reprimir alguns actos de insubordinação e mesmo de tumulto commettidos pelos alumnos praticantes da escola de marinha, o governo acaba de decretar a expulsão e baixa de tres alumnos mais compromettidos nestes actos de indisciplina, e que eram considerados como cabeças de motim ; demittindo ao mesmo tempo o director e vice-director da escola, que não pareciam proprios a conter estes abusos, já mais de uma vez repetidos, em razão da extrema indulgencia com que tratavam os seus subordinados.

Para occupar estes lugares foram nomeados o chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira e o capitão de fragata José Maria Rodrigues, como verá mais detalhadamente dos jornaes ; e é inegavel que a severidade do governo nestes casos deve ter sempre effeitos salutares.

Fallando da escola de marihha, occorre-me logo fallar das escolas militares, central e de applicação, que as ultimas reformas do ex-ministro da guerra Jeronimo Coelho deixaram n'uma tal confusão de medidas disciplinares e distribuição das materias do ensino, que ninguem com ellas se entendia ; taes são as contradições que resultam de suas differentes disposições. O novo ministro senador Manoel Felizardo apenas tomou conta da administração, comprehendeu logo as difficuldades praticas que encerravam os novos regulamentos, as suas lacunas e desharmonia, e trata portanto de fazer-lhes as modificações necessarias nos pontos mais urgentes, tendo para isto consultado a congregação dos professores, que parece que já enviara á S. Exe. o seu parecer e a indicação das medidas mais proprias a tomar para corrigir o que ha de contradictorio e frivolo nas reformas do Sr. Coelho.

Não poderei terminar esta, sem fallar-lhe dos lamentaveis desastres de que nos acaba de fazer victimas a furiosa tormenta que desabou sobre esta cidade na noite de 13 para 14 do corrente, e que produzio inundações, desmoronamentos, naufragio, e finalmente grande perda de vidas e de fortunas, como poderá ser informado pela leitura dos jornaes da semana finda. Temos testemunhas de scenas bem lastimosas, vendo muitas familias pobres desalojadas alta noite pela inundação dos seus domicilios e procurando abrigo e socorro em casas extranhas ; e successivamente temos recebido noticias mais lastimosas ainda, de naufragios e outros desastres maritimos, que muito têm contristado a população.

Entre todos porém, sobresahe o naufragio da charrua *Carioca*, que tivera lugar nas costas de Santos, e em que pereceram mais de 50 pessoas, entre as quaes o proprio commandante Pestana.

Desejarei que essa provincia tenha sido poupada por este novo flagelo, e que possa entregar-se desassombrada e pacifica aos cuidados de sua prosperidade e da felicidade de seus habitantes.

As noticias recebidas das provincias do sul asseguram a tranquillidade desta parte do imperio ; e por aqui não ha tambem outras novidades além das que ficam referidas, o que me obriga a parar, para me não tornar massante.

A feliz lembrança do Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque sobre a litteratura italiana, produzio nesta capital um saudavel effeito entre as meninas e senhoras de Pernambuco, e consta-nos que, com feliz successo. Fez com que, tivesse principio entre as senhoras o estudo da lingua italiana ha muitos annos esquecido entre nós, apezar da sua reconhecida utilidade, belleza e facilidade com que, em razão da sua plena analogia com o idioma brasileiro, devia ser adoptado pelos nossos litteratos. Hoje os homens de lettras, os primarios genios de nossa terra, compenetrados da necessidade de popularisar no Brasil a litteratura classica italiana, a mais rica talvez entre todas, já conseguiram que fosse ensinada em cadeiras publicas na capital do imperio, e breve tornar-se-ha, a lingua italiana, de uso geral e necessaria entre as pessoas illustradas ; nenhuma das senhoras brasileiras de delicada educação póde ignorar um idioma, que fallado por ellas, adquire maior graça e suavidade. Para os senhores doutores em geral a facilidade de consultar as importantes decisões dos grandes jurisconsultos italianos, e para as senhoras, a percepção desse idioma encantador pela expressão devida ás peças musicaes que com tanta graça executam. Temos um theatro lyrico, não é justo que sejamos sómente expectadores da musica, é necessario tambem perceber o que se canta e o que se diz, afim de que, nos seja igualmente facil applicar a devida expressão ás nossas musicas, ás nossas idéas.

Justus.

Em todos os paizes livres, qual o nosso, se reconhece que o bem estar das sociedades dimana em grande parte da magistratura de cada paiz, pelo menos na parte que diz respeito á tranquilidade publica e segurança individual. Deve, pois, todo o cidadão amigo da prosperidade, e progresso material e moral do seu paiz, exultar quando vir o lugar de juiz de direito de sua comarca occupado por um homem, que tenha a precisa energia para distribuir justiça com rectidão, reconhecendo a todos iguaes perante a lei.

Os cidadãos de Garanhuns acabam de ver removido do seu seio para a comarca do Brejo d'Arêas na Parahiba, um juiz que é ornado de todas as virtudes civicas, e que por ellas, e pelo mais que nelle se divisa, é digno do mais alto apreço, Esse juiz é o meu digno e apreciavel amigo o Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Melle, que sabe cumprir da maneira a mais louvavel as obrigações inherentes ao cargo que mui judiciosamente lhe foi conferido pelo governo imperial, ha annos. Relatar minuciosamente a chronica do Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello, quer como magistrado em todos os lugares onde tem estado, e quer como homem particular ; seria desnecessario, porque elle é bem conhecido : mas em resumo podemos affirmar que elle é um magistrado digno da confiança do governo imperial e da mais alta consideração.

Nesta comarca soube elle, em pouco tempo, implantar a paz, incutir o respeito a lei, e ás autoridades, e um certo estimulo para bem procederem naquelles mesmos, que outr'ora alardeavam o mal entendido poderio adquirido pelo despotismo. Os homens sensatos desta comarca tem, pois, a mais planzivel razão de lamentar a sahida do benemerito e integerrimo juiz de direito, hoje da comarca do Brejo d'Areia, que no curto espaço de quatro annos, pouco mais ou menos, em que exerceu o honroso cargo que occupa nesta comarca, tantos bens nos legou, já fazendo por acalmar, odios e intrigas com o seu prestigio bem merecido pelas suas dignas acções, já esforçando-se quanto podia por extinguir o crime, e já dedicando-se com todas as forças a soccorrer a humanidade durante o flagello da epidemia do cholera-morbus. Os esforços e serviços prestados pelo Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello nessa época calamitosa, mereceu um lugar distincto na biographia dos cidadãos prestantes daquella época, e jámais serão esquecidos pelos bons cidadãos desta comarca.

Eu posso, sem receio de errar e de ser contestado, preconisar e louvar os valiosos serviços prestados por elle ; pois que sendo delegado de policia deste termo, lugar que ainda exerço, communicava-me com elle incessantemente sobre as medidas que se deviam empregar para evitar os estragos da terrivel epidemia, e delle recebia frequentemente instrucções e remedios, e manifestações dos melhores desejos em favor de todas as classes, principalmente da dos pobres e desvalidos.

Tenho demonstrado, ainda que ligeiramente, a maneira porque se portou o Illm. Sr Dr. José Bandeira de Mello nesta comarca, e desejarei que todo o publico se convença de que a isto não foi levado por espirito de amizade, que devoto ao Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello, restando-me o summo prazer, de que todos os que o conhecem de perto, reconhecerão que ninguem contestará estas minhas asserções.

Consta-me que o Illm. Sr. Dr. promotor publico desta comarca José da Costa Dourado pretende acompanhar o Illm. Sr. Dr. José Bandeira de Mello até a capital, para dalli voltar com o novo juiz de direito desta comarca o Illm. Sr. Dr. Freire. mas dizem-me que elle pretende pedir a remoção : se assim é (o que não temos por certo) bom é que lhe antecipemos um voto de felicitação pelos seus bons serviços praticados nesta comarca, como promotor publico, e a maneira louvavel porque se conduzio, adquirindo o apoio e louvor dos bons cidadãos da comarca.

Peço-vos, pois, Srs. redactores que vos digneis inserir estas toscas linhas no vosso conceituado *Diario*, certo de que muito grato vos ficará o abaixo assignado.

Villa do Buique 19 de abril de 1859.

Manoel Camello Pessoa Cavalcanti.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O abaixo assignado faltaria a um dos deveres mais sagrados se não viesse perante o respeitavel publico tributar infinitos agradecimentos ao illustrado Sr. Dr. José Bandeira de Mello, pela maneira delicada com que o tratou, já como juiz de direito, e já como particular. Se os grandes generaes tem merecido palmas de louro e immortalisação de seus nomes nas altas commissões em proporção merece o meu sempre lembrado amigo e Illm. Sr. Dr. Bandeira que, quando removido para esta comarca a achou sem policia e cheia de criminosos, e esse grande administrador soube de tal maneira fazer respeitar a lei por meio das autoridades policiaes, que agora a deixa, por ter sido removido para a comarca da'Arêa na Parahiba, na mais perfeita paz a lei desagradada e a autoridade acatada. Feliz Brejo d'Arêa ? Abri os braços para acolher o cidadão honrado, o juiz recto e judicioso, affavel e humano, que para lá foi mandado pelo governo imperial para vos administrar justiça. Queira o meu amigo dignar-se de aceitar em signal de minha gratidão e sinceraamisade estas toscas linhas e rudes expressões, e os Srs. redactores o favor de as inserir em seu conceituado *Diario* que muito obrigado ficará o seu constante leitor e assignante.

Emiliano Cavalcante d'Albuquerque.

Buique 22 de abril de 1859.

Publicações a pedido.

Em vista das novas injurias e calumnias vomitadas contra mim pelo Sr. Gregorio José Barbosa, que acaba de ser condemnado por iguaes crimes, como deixa ver em sua publicação do *Liberal* de 5 de maio, tenho a responder-lhe chamando de novo a esse calumniador, convicto por sentença judicial aos tribunaes onde se apreciará, além do crime, a reincidencia. E assim continuará até que de uma vez se calle a injuria.

Acha-se dito Gregorio occulto nesta cidade por fugir ao cumprimento das penas a que foi condemnado por injuriador ; rogo pois, ás autoridades desta cidade hajam de pegar esse criminoso, e mette-lo na cadeia, se é que antes não o tenha eu feito.

Recife 6 de maio de 1859.

Francisco Berenguer Cesar de Menezes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MAIO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 d 90 d/v. letras de fóra

Cambio sobre Londres—23 1 2 d. 90 d v.

Desconto de letra—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	57:208$918
Idem do dia 5	11:379$022
	68:588$010

Descarregam hoje 6 de maio.

Barca ingleza—Floating Cloud—fazendas.

Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.

Hiate americano—Kate Weston—idem.

Brigue sueco—Adrette—o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .		
« « com generos . . .		
Volumes sahidos com fazendas . . .	233	
« « com generos . . .	466	
		699

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	20:865$591
Idem do dia 5	3:512$650
	24:378$241

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	1:463$367
Idem do dia 5	75$825
	1:539$192

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE MAIO DE 1859.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», M. J. Ramos e Silva, 550 saccos assucar branco e 30 ditos dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Joaquim F. da Silva Carrico, 145 saccos assucar branco.

Canal — Brigue hamburguez «Adolpho», Henr., Brunn & C., 450 saccos assucar mascavado.

New-York — Barca ingleza «Balcluthas», Rostron, Rooker & C., 1,850 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Hiate brasileiro «Piedade», Amorim Irmãos, 300 barricas assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	2:681$862
Idem do dia 5	694$282
	3:376$144

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	9:502$421
Idem do dia 5	2:008$659
	11:511$080

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Havre de Grace — 35 dias, brigue inglez *Elisa*, de 231 toneladas, capitão John Tucker, equipagem 13, carga 2,700 barricas com bacalhão, a Saunders Brothers & C.

Montevidéo — 19 dias, polaca hespanhola *Antilia*, de 156 toneladas, capitão D. Eleonor, equipagem 11, carga 2,500 quintães de carne, a Balthar & Oliveira, seguio para Havana.

Barcelona — 50 dias, sumaca hespanhola *Cladina*, de 110 toneladas, capitão Antonio Oliver, equipagem 10, carga vinho, a Aranaga & Bryan.

Liverpool — 56 dias, barca ingleza *Canadah*, de 191 toneladas, capitão A. R. Tonge, equipagem 10, carga fazendas e mais generos, a Southal Mellors & C.

Maranhão — 25 dias, hiate brasileiro *Novo*, de 195 tonelladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 13, carga farinha de mandioca e mais generos ao capitão.

Terra Nova — 51 dias, brigue inglez *Phaeton*, de 202 toneladas, capitão Thomaz Inegh equipagem 11, carga 3,030 barricas com bacalhão, a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hampton Roads—Brigue inglez *Belle*, capitão William Brook, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 5 DE MAIO.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. *Direcção.*	Vento. *Intensidade.*	Termometro. *Centigrado.*	Termometro. *Reaumur.*	Termometro. *Fahrenheit.*	*Hygrometro.*	*Barometro.*
								mm.
6 da m.	Nimbus	S	Fresco	25.5	20.4	78	75	755.8
9 »	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	756
1/2 dia	»	ESE	»	28.3	22.6	83	79	756.8
3 da t.	»	SE	»	27.7	22.2	82	»	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve completamente nublada e copiosa chuva, vento S fresco e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de maio de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que em virtude do disposto no art. 291 do regulamento de 22 de junho de 1836 se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma no dia 10 do corrente á 1 hora da tarde 214 saccos com farinha de mandioca depositados no trapiche do Cunha, vindos de Cangaretama, provincia do Rio Grande do Norte, na barcaça «Rio Assú», contendo 321 alqueires, no valor de 898$800, os quaes foram pelo agente daquella provincia José Joaquim de Lima apprehendidos a Francisco José de Almeida, que os exportou com milho. A arrematação será livre de direitos ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 5 de maio de 1859.— O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente que José de Mello Costa Oliveira me dirigio por escripto a petição seguinte :

Diz José de Mello Costa Oliveira commerciante estabelecido nesta praça que acaba de receber duas cartas de aviso do escrivão dos protestos de letras communicando-lhe a apresentação para protesto de diversas letras em que se diz figurar a firma do supplicante como responsavel pelo fallido José Duarte de Oliveira Rego, apresentadas umas por parte da caixa filial do Banco, outras por parte de Rabe Schmettan & C., José Nunes de Oliveira, Alvaro e Magalhães e Charles Chapront, e pelo que o supplicante não firmou taes letras a excepção de uma do valor de 2:850$ sacada pelo supplicante aceita pelo fallido em 30 de novembro de 1858 a 6 mezes, e endossada tambem pelo supplicante a 4 de dezembro do mesmo anno sendo consequentemente a firma falsa que se diz figurar como sua nas outras acima indicadas, vem protestar como pelo presente protesta perante este juizo contra essa falsidade para conservação e reserva dos seus direitos, e requer a V. Exc. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto, afim de ser intimado pessoalmente dos possuidores d'aquellas outras letras já conhecidos e por editaes a quaesquer outras que forem desconhecidos ou ausentes bem como do supplicado para produzir os effeitos de direito, assim pede a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio deferimento visto ser o procedimento requerido dos que pela demora ficariam prejudicados nos termos do art. 729 do regulamento n. 737.—Espera receber mercê.—O advogado Dr. Rego.

E mais se não continha em dita petição na qual proferi o despacho seguinte :

D. Como requer. Recife 2 de maio de 1858.—A. F. Peretti.

Em satisfação deste despacho fôra a dita petição distribuida ao escrivão que este subscreveu o qual lavra o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 2 de maio de 1859 nesta cidade do Recife em meu cartorio veio o supplicante José de Mello Costa Oliveira e perante as testemunhas infra assignadas disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte do presente, protestava como de facto protestado tem pelo seu conteudo e de como assim o disse fiz este termo no qual depois de lêr se firmou com as mesmas testemunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.—José de Mello Costa Oliveira, Augusto Cesar da Cunha, João Vicente de Torres Bandeira. Por força d'aquelle despacho o escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira fez passar o presente e em virtude do mesmo tem de serem intimados por todo o contendo da petição neste inscripto os possuidores desconhecidos ou ausentes das letras em questão e igualmente o fallido José Duarte de Oliveira Rego para produzir os effeitos de direito.

E para que chegue ao conhecimento da quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

—Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capella, vai á praça para se arrendar a casa de sobrado da rua do Rangel n. 24, avaliada em 500$, pertencente a irmandade das almas de Santo Antonio, sendo a ultima praça no dia 7 de maio : as pessoas que pretenderem, dirijam-se á sala da audiencia, na cadeia velha, ao meio dia em ponto.—*João da Silva Loureiro*, thesoureiro da irmandade.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, e de conformidade com o que deliberou a directoria da mesma caixa, em sessão de 4 de abril, são pelo presente convidadas as pessoas que ainda possuam notas da emissão do extincto banco de Pernambuco, a virem troca-las da referida caixa com toda a brevidade, afim de que possa ella ultimar o resgate e annullação de toda a emissão daquelle banco, como lhe cumpre.

Caixa filial do banco, 6 de maio de 1859.—O guarda livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no competente livro o Sr. Hypolito Silva, na qualidade de agente de leilões desta praça.

Secretaria 5 de maio de 1859.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 11 do corrente, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispoem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Largo do Collegio.

Ns.

1—2.º andar da casa de sobrado do mesmo numero.

1—Loja pequena do dito sobrado.

Rua do Collegio.

2—Casa de sobrado de dous andares.

Rua do Crespo.

3—Casa de sobrado de tres andares.

Largo do Paraizo.

4—Casa de sobrado de dous andares.

Rua das Larangeiras.

5—Casa terrea com sotão.

Rua do Rangel.

6—Casa terrea.

Praça da Boa-Vista.

7—Casa de sobrado de dous andares.

Rua Velha da Boa-Vista.

8—Casa terrea.

Rua da Gloria.

9—Casa de sobrado de um andar, e cocheira separada.

Rua de S. Gonçalo.

10—Casa terrea.

11—Dita dita

Rua do Sebo.

12—Casa terrea.

Rua dos Pires.

13—Casa terrea de meia-agua.

Rua do Rosario da Boa-Vista.

14—Casa terrea.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 11 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 4 de maio de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do asenal de guerra, tem de comprar os objectos seguinte :

Para o presidio de Fernando.

3 barricas de farinha de trigo de marca SSSF, 3 ditas de dita galega, 24 arrobas de assucar branco, 2 arrobas de toucinho do Reino, 16 libras de chá verde, 2 caixas de aletria, 2 saccos arroz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— Foi conduzido a este juizo pelo inspector de quarteirão um crioulinho de nome Justino, de idade de 9 para 10 annos, que foi encontrado na rua de S. Francisco perdido sem saber aonde era a casa de sua morada, e sendo interrogado disse que era captivo de uma viuva de nome Joaquina, e que tinha vindo de Goianna ha dous dias e que sua senhora o havia comprado em Goianna a André Ferreira, que sua mãi chama-se Vicencia, e seu pai Pachada, ambos escravos do dito André Ferreira, que sahira hontem de manhãa para comprar pans não voltando para casa por não acertar com a mesma : quem for seu legitimo senhor compareça nesta subdelegacia da freguezia de Santo Antonio com as provas legaes que lhe será entregue.—*Villaça*, subdelegado.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 7 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o interessante e excellente drama em 5 actos :

LUIZ DE CAMÕES.

Terminará o espetaculo com a nova e linda comedia—VAUDEVILLE—em um acto, original francez :

A CORDA SENSIVEL.

PERSONAGENS.

Tamerlão	Lisboa.
Calibourchão	Correia Vasquês.
Mimi	D. Manoela.
Zizina	D. Carmela.

Musica instrumentada pelo Sr. Colás.

Principiará ás 8 horas.

BAILE CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 8 do corrente.

Neste dia haverá baile, e serão envidados todos os meios afim de que reine a boa ordem e harmonia que sempre tem sido observada no baile Cassino.

A orchestra neste dia executará, além de outras a linda quadrilha Probidade dos Caixeiros, e a nova quadrilha intitulada 29 ou Honra e Gloria, offerecida generosamente pelo seu autor ao director do Cassino.

De conformidade com o regulamento approvado pelo Exm. Sr. Dr. chefe de policia, é absolutamente prohibido o ingresso ás pessoas que não se apresentarem com a devida decencia.

Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume, para homens 2$ e damas gratis.

Deverá principiar ás 8 horas e terminará ás 2 da manhãa

GRANDE Baile masqué.

Sabbado 7 do corrente haverá grande baile masqué nos salões do caes de Apollo.

A ordem será mantida com o respectivo regulamento sancionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Publicação litteraria.

O CASAMENTO CIVIL

E

O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentado á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOCTOR

BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.

Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendose aberto a assignatura desta obra, logo depois de sua entrada no prélo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculando-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro desse calculo, não tendo o volume na realidade menos de 310 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes (de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma) que fica o dito preço elevado a 3$, pois alem de ser isto justo, é tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

Sahio á luz o 2º tomo das biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Este 2º volume é igualmente curioso e interessante como o 1º, e contem noventa e dous documentos ineditos : nas lojas de livros ou em mão do autor.

Avisos maritimos.

Aracaty.

Segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

CEARÁ.

Segue para o Ceará até o dia 6 do corrente o bem conhecido e veleiro patacho «Bom Jesus», por já ter dous terços de sua carga a bordo : para o resto trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

Rio de Janeiro.

O brigue *Maria Luzia*, capitão Belmiro Baptista da Fonseca, pretende sahir com brevidade. As pessoas que nelle quizer carregar queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento : para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

Para Falmouth.

O brigue hamburguez *Adolpho* que segue viagem sexta-feira 6 do corrente, tem excellentes commodos para 8 ou 9 passageiros e trata-se na rua do Trapiche Novo n. 10 em casa de Paton Nash & C.

Para o Porto.

O patacho portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, da primeira marcha e primeira classe, segue seu destino no dia 12, por já ter o seu carregamento quasi completo, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com E. J. dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32.

Para a Bahia.

Segue por estes dias o brigue brasileiro *Elvira* : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Fernandes & Filhos, largo da Assembléa n. 10.

Rio Grande do Norte.

Segue em poucos dias a lancha *Flor do Rio Grande* : para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Camaragibe*, commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do sul em 9 do corrente as 4 horas da tarde.

Leilões.

Continuação do leilão

DOS

Terrenos e casa da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão.

Segunda-feira 9 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Rua do Vigario n. 11.

Não se tendo podido ultimar o leilão dos predios e terrenos pertentes á extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão, por falta de concurrencia em razão da chuva e distancia do lugar, resolveu-se continuar o referido leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do mencionado agente, onde se acha a planta do terreno e por ella desde ja poderão ver os pretendentes que a casa grande e os melhores terrenos são os que ainda existem por arrematar.

Para todas as informações que possam exigir a respeito acharão habilitado o supradito agente para as satisfazer.

LEILÃO

DOS

Generos na taberna n. 8 do atterro da Boa-Vista.

Terça-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente autorisado pelo Sr. Antonio José de Almeida Costa, venderá os generos existentes em sua taberna, situada no lugar acima declarado constando

DE

Generos novos e qualidades escolhidas todas proprias deste mercado, tudo em perfeito estado e bom acondicionamento.

Nova agencia de leilões.

Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C.

Hyppolito da Silva, nomeado pelo tribunal do commercio agente de leilões e estabelecido na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, tem a honra de offerecer seus serviços ao publico e especialmente ao commercio.

Elle assegura que satisfara' as commissões de que fôr incumbido com todo o zelo e igual fidelidade e que sera' pontualmente exacto no cumprimento dos deveres a seu cargo. O seu estabelecimento que é situado n'uma das melhores ruas do centro da cidade, esta' desde

ja aberto e tem as precisas accommodações para deposito dos objectos que houverem de ser arrematados.

Brevemente annunciar-se-ha o primeiro leilão,

Leilão

Isaac I. Webb, capitão da barca americana «Osceola», consignatarios Srs. Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos da America, e por conta e risco de quem pertencer da referida barca, lotação 158 toneladas inglezas, condemnada neste porto, onde arribou na sua recente viagem de pescaria, com toda sua mastreação, velame, ancoras e correntes, tal qual se acha ancorada junto a barcaça do Sr. Araujo, em cujo lugar podem os pretendentes examina la antes do leilão, que terá lugar sabbado 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, á porta da associação commercial.

Avisos diversos.

— Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo do Carmo n. 14.

Gratificação

Perdeu-se da rua da Cruz do Recife até a rua do Forte, 3 chaves seguras por uma pequena corrente de prata: quem as achou, querendo leva-las á dita rua da Cruz, armazem n. 7, será generosamente grtificado.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres.

ESTABECECIDA NO RIO DE JANEIRO.
Com o capital DE
RS. 16,000.000$
Agencia rua da Cruz n. 43.

O agente desta companhia nesta capital offerece vantagens nos seguros não só em condicções como em modicidade de premios.

— Viuva Amorim & Filhos sacam sobre Lisboa e Porto.

— Furtaram do abaixo assignado hontem 5 do corrente pela manhãa, de dentro de um talho na rua do Rangel n. 46, uma carteira de algibeira, de marroquim, côr amarellaça, contendo dous meios bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, 18ª da empreza lyrica e 3ª da matriz de Sant'Anna sendo o desta de n. 2955 e d'aquella de n. 3177, e mais 200$ em sedulas, sendo uma de 20$, duas de 5$ e as mais de 10$ não contendo nada mais: pelo presente previne-se á aquellas pessoas a quem por ventura lhes sejam offerecidos ditos bilhetes por qualquer negocio de os aprehender bem como ao ladrão, tambem pede-se as autoridades policiaes suas pesquizas sobre tal furto, na rua do Rangel no mesmo talho n. 46.
Franklin Celestino de Mendonça.

Cavallo fugido.

Fugio no dia 4 á noite, do sitio da passagem de Santa Anna, um cavallo rudado, de cauda e clinas pretas, gordo, novo, e de bonita figura, com marca de ferro Y (mal feita). O cavallo pertencia o anno passado á um senhor morador na estrada de Cachangá. Quem entregar dito cavallo na rua da Cruz n. 4, em casa de Francisco Feuerheerd, socio de N. O. Bieber & Companhia, ou em casa dos Srs. José Joaquim Botelho, passagem de Santa Anna e Adolpho Bourgeois, com cocheira na rua Nova, que será bem gratificado.

= Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba de sua arte, tambem se precisa de um negro para o serviço de padaria: na rua de Domingos Pires, padaria nova.

Casa de madama Routhier.

Modista franceza.
Rua Nova numero 18.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

A nova loja de calçado francez DE

Burle Junior & Martins

Rua da Cruz n. 16,

recebeu pelo ultimo navio francez o seguinte: botins de pellica branca para senhora, proprias para casamento ou bailes, obra mui delicada, ditos de setim branco, ditos de brim de seda sem gaspia, ditos de brim gaspiados, de verniz, ditos de duraque preto e de cores tambem para senhora, botins de Miliez de lustre e de bezerro para homem, ditos de camurça preta, e diversos calçados finos e grossos, proprios para a presente estação: na mesma loja vendem-se os melhores charutos da Bahia.

— O abaixo assignado, não tendo outro meio para agradecer ao Sr. Francisco Pereira da Silva, capitão do patacho «Promptidão II», vale-se de seu Diario para fazer publico em como o mesmo senhor nem só tratava com maneiras delicadas a todos os passageiros de ré, como aos de prôa, administrando a estes caldos de gallinha com as suas proprias mãos, cujo procedimento fiquei sorprehendido, porque tendo feito diversas viagens, não vi capitão algum ter semelhante procedimento: ávista, pois, do que fica expendido, deve o mesmo senhor ficar certo que em quanto o abaixo assignado existir, não se riscará de sua memoria o que presenciou em sua viagem.=*Joaquim José de Oliveira.*

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco das Neves.*

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

= A abaixo assignada desde já previne ao respeitavel publico, que pessoa alguma contrate negocio de qualquer natureza que seja, com Caetano Mendes Delgado, natural do Rio de S. Francisco da provincia das Alagoas, casado com a abaixo assignada, e mormente em duas moradas de casas terreas, e de taipa em terreno proprio, sitas na rua Imperial desta cidade, confronte o Sr. Amaro José dos Prazeres, inspector de quarteirão da referida rua, pois que todo e qualquer negocio de hora em diante contrahido pelo referido Delgado, marido da annunciante, sem a competente assignatura do proprio punho da abaixo assignada, será tido por nullo e de má fé. Cidade do Recife 4 de maio de 1859.
Joaquina Maria do Espirito Santo.

— Furtaram ao amanhecer de hoje, 5 de maio, do penultimo sitio da Soledade, a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes: pés e mãos calçados, pintas pretas ácima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande, e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão, receberá 50$ de gratificação.

Sociedade Arte e Amizade.

Tendo-se de proceder a eleição da nova directoria da sociedade Arte e Amizade, o abaixo assignado autorisado pela mesma, convida a todos os senhores socios a comparecerem no domingo, 8 do corrente, as 10 horas do dia, no lugar do costume, afim de proceder se a referida eleição. Sala das sessões da sociedade Arte e Amizade 4 de maio de 1859.—O 1.º secretario,
Manoel Thomaz de Souza.

= Fugio na madrugada do dia 4 de maio a mulata Margarida, tendo os signaes seguintes: cabelles crescidos, olhos azues e espantados, com falta de dentes na parte superior, cara bexigosa, altura regular, levando 4 vestidos, sendo um côr de rosa, de babados, outro liso de cassa, e dous de chita, sendo um velho, e um chale encarnado: a pessoa que a levar á Ilha dos Ratos, casa de cinco varandas de frente e entrada pelo becco, ou á rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, será recompensada.

= Nós abaixo assignados, professores publicos de instrucção elementar na provincia, summamente penhorados pelas maneiras attenciosas, delicadas, sizudas, justiceiras, expeditas e energicas, com que se portou o Exm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, durante o periodo em que tão digna e sabiamente exerceu o cargo de director geral interino da instrucção publica, recorremos ás paginas deste jornal para publica e solemnemente patentear a tão eximio e illustre cavalheiro a nossa excessiva e immorredora gratidão Recife 30 de abril de 1859.
Geminiano Joaquim de Miranda, professor na segunda escola da freguezia da Boa-Vista.
Miguel Archanjo Mindello, professor na segunda escola da freguezia de Santo Antonio.
Alexandrina de Lima Albuquerque, professora da freguezia de Santo Antonio.
Simplicio da Cruz Ribeiro, professor na primeira escola da freguezia da Boa-Vista.
Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, professora da freguezia da Boa-Vista.
Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor da freguezia de S. José.
Ivo Pinto de Miranda, professor de Agua-Preta.
José Izidoro dos Santos, professor de Caruarú.
Padre Francisco Seabra de Andrade Lima, professor de Bezerros.
Eduardo José de Sant'Anna, professor do Altinho.
Padre Miguel Vieira de Barros Marreca, professor na freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife.
Antonio Vieira de Barros, professor de Serinhaem.
Vicente Ferreira da Cruz, professor de Papacaça.
Manoel Lopes de Albuquerque, professor de Bom Jardim.
José Martiniano de Souza, professor de Tracunhaem.
João do Prado Martins Ribeiro, professor da Gloria do Goitá.
Tranquelino da Cruz Ribeiro, professora da villa de Barreiros.
João Luiz da Silva Leiria, professor do Peres.
José Vicente Ferreira Barros, professor de N. S. do O' de Olinda.
Maria Clementina de Figueiredo, professora da villa de Iguarassú.
Padre Francisco Verissimo Bandeira, professor de Beberibe.
Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, professor da villa de Flores.
Manoel Fortunato de Oliveira Mello, professor da freguezia da Varzea.
João Antonio da Costa Medeiros, professor da freguezia de S. Pedro Martyr.
Joaquim Theotonio Ferreira das Chagas, professor da povoação de Panellas.
Manoel Rodrigues Machado Lima, professor em Goianna.
Seraphim Pereira da Silva Monteiro, professor de Afogados.
Felix Manoel do Nascimento Valois, professor de Jaboatão.
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, professor publico na primeira cadeira em Santo Antonio do Recife.
Vicente de Moraes Mello Junior, professor publico em N. S. do O' de Ipojuca.
Maria Salomé de Siqueira Varejão, professora publica em N. S. do O' de Ipojuca.
João de Moura Florencio, professor publico na cidade da Victoria.
José Marcellino da Costa Junior, professor publico em N. S. do O' de Goianna.
José Irineo da Silva Santos, professor de Ipojuca.
Porfiria Jezoina Baptista da Silveira, professora publica da villa de Serinhaem.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 83, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes da quinta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 1º do proximo futuro mez de maio. Thesouraria das loterias 30 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Hypothecam-se dous escravos moços por 3:000$, ficando o serviço delles pelo premio do dinheiro: o dono delles estará hoje na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, pelas 10 horas da manhãa.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

= Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos, com alguma pratica de taberna: na rua Imperial n. 39.

— Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filho: na rua da Saudade (bairro da Boa-Vista), quarta casa terrea com sotão, ou na rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.
A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;
Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . 420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ . . . . 360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . 5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. peis de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);	Laboratorios de chimica já montados;
Pós medicinaes;	Instrumentos de cirurgia;
Preparações pharmaceuticas;	Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Productos chimicos medicinaes;	Machinas para fabricar aguas gazezas;
Plantas medicinaes;	Instrumentos de physica e de precisão;
Medicamentos especiaes e de patente;	Rotulos e ornatos para pharmacia;
Preparações homeopathicas;	Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Utensilios e apparelho de chimica;	Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.,) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos commettentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautiez,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.
Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

= P. J. Lopes vai a Europa, e deixa por seus procuradores Manoel Antonio Monteiro Santos, Antonio José Cerqueira, e Joaquim Rodrigues da Silva Campos.

= Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de loja de miudezas e ferragens, e preste fiança de sua conducta: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 44.

= Troca-se a morada de uma casa terrea na freguezia de San-José cujo aluguel são 14$ mensaes, por uma outra na mesma freguezia, ou na de Santo Antonio, que não exceda de 20$ de aluguel: a tratar na rua Direita n. 91.

= O Sr. caixeiro que se acha arrumado e deseja mudar de arrumação, annunciado neste jornal de 5 do corrente, queira dirigir se á rua Direita n. 26, padaria.

Hotel Adolpho,
Rua Direita n. 31.

Neste hotel acha-se almoço as 7 horas, e jantar ao meio dia em ponto para assignaturas ou avulso, e aos domingos mão de vacca com muito aceio e preços razoaveis.

= José Joaquim de Faria Machado não podendo pela rapidez da sahida da galera francez *Adelle* para o Havre despedir-se de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, pede por este meio desculpa por essa falta involuntaria, e prevalece-se desta occasião para offerecer seu limitado prestimo, durante o pouco tempo de sua ausencia, em Paris e Lisboa, para onde segue,

— Aluga-se uma casa de sobrado, e mais dous quartos fóra, excellente quintal para plantas, ou mesmo para capim, sito nos Arrombados, defronte do Collegio: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, para tratar.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA—Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital: continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Consultorio central homeopathico DO DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.
Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.
As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.
Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.
Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.
Cada tubo avulso. . . . . 1$000
Cada vidro de tintura. . . . 2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc. . . . . 11$000

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

2:000$ de gratificação

No dia 2 de maio perdeu-se desde a rua Imperial até a rua do Caldereiro um embrulho em papel de diario contendo 7:620$ em sedulas sendo quatro contos em sedulas de 500 e o resto em diversas notas: quem o achou querendo restituir leve a rua do Queimado n... a entregar ao Dr. Vicente Pereira do Rego em seu escriptorio ou á rua do Hospicio sobrado junto ao gymnasio que será gratificado com a quantia acima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa alem de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por delia avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos do criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de embigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

= Lavam-se e enfeitam-se chapeos de palha de todas as qualidades, e se põem na ultima moda, e tambem se fazem chapeos de seda e enfeites para cabello: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de trastes n. 27.

Attenção.

Aluga-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muitas fruteiras, larangeiras, coqueiros, fructa-pão, etc., com proporções para 4 a 6 vaccas de leite, a tratar nesta typographia ou com Antonio da Costa Rego Monteiro na rua da Praia.

— O abaixo assignado, locatorio do trapiche do Ramos, faz sciente a quem convier, que as pipas de aguardente ou de outro qualquer liquido que não forem armazenadas no mesmo trapiche, pagarão por descarga 1$ por pipa.
José Maria Fernandes Thomaz.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na povoação do Monteiro: a tratar com Nicoláo Machado Freire na mesma.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.
Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

= John Clarkson Gay, subdito britanico, retira-se para os Estados Unidos.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou mesmo de balcão de qualquer estabelecimento, o qual tem pratica de commercio e dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á rua do Jardim n. 20, ou annuncie por este jornal.

= O bacharel Pedro de Albuquerque Autran tem aberto o seu escriptorio de advocacia: as pessoas que quizerem honra-lo com o patrocinio de suas causas, podem procura-lo na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Manoel Gomes de Pinho declara que do 1.º de maio corrente em diante se assignará por Manoel José Gomes de Pinho. Recife 1.º de maio de 1859.

— Justino Pereira de Andrade, Brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Diogo José da Costa Fontes a taberna sita na travessa do pateo do Paraizo n. 18, livre e desembaraçada de todos os onus, os debitos a quem a mesma esteja obrigada: por isso quem se julgar com direito á mesma taberna, apresente seus documentos no prazo de tres dias, ao dito Sr. Fontes. Recife 3 de maio de 1859.
Custodio Coelho Pereira Junior.

Chegou pelo vapor do norte

á loja ao pé do arco de Santo Antonio, um completo sortimento de bicos e rendas de todas as larguras, assim como ricos lenços e toalhas de labyrintho proprias para baptisado; assim como um rico sortimento de vestidos de seda de todas as cores, e outras muitas fazendas que se vendem por commodo preço, e como tambem contém um sortimento de obras de ouro para senhora,

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Sapucagy de cima, na freguezia da Escada, o qual fica um quarto de legua distante da estação da estrada de ferro, e se acha moente corrente, com boas terras de producção, e mõe com agua: os pretendentes poderão contratar qualquer negocio no engenho Sapucagy de baixo, com o seu proprietario, o tenente-coronel José Francisco de Faria Salles.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com

= Roga-se ao Sr. Francisco da Silva Lisboa, antigamente morador nesta provincia, (vulgarmente conhecido por Xico Magro) ou a alguma pessoa de sua familia, se elle já não vive, que se digne dar algumas informações da familia do seu fallecido irmão Thomaz, especialmente de uma filha deste, afilhada da annunciante; o que poderá dirigir em carta fechada ao Sr. G. G. Pozt Office, box n. 201 Glasgow.

= Uma cabra (bicho) com uma cria, desappareceu do aterro da Boa-Vista, ha cinco dias, e julga-se furtada por ser muito mansa: quem a tiver mande levar ao seu dono para livrar-se das consequencias que soffre quem apossa-se do alheio, pois desconfia-se quem seja o ratoneiro.

— J. H. Becker, na rua estreita do Rosario, em casa do Dr. Autran n. 30, primeiro andar, ensina em sua casa e em casas particulares as linguas e sciencias seguintes: francez, inglez, latim, allemão, hollandez e grego, geogaaphia e outras sciencias.

Enfermeiro.

Um homem portuguez achando-se com toda pratica e conhecimentos necessarios já no bom zelo e vigilancia no tratamento dos doentes, pratico nas distribuições de remedios e dietas, curativos de feridas etc., ect., tudo segundo as ordens medicas, sabendo tambem sangrar, tirar dentes e applicar ventosas tudo com perfeição e delicadeza, este se deseja empregar de enfermeiro em qualquer um estabelecimento nesta praça ou fora della, dando provas de sua conducta e conducção morigerado, o senhor que pretender mande dirigir a esta typographia em carta fechada com as iniciaes I. E. F.. até as 11 horas da manhãa do dia 6, carta fechada dizendo o nome do senhor com quem se deve tratar, rua e numero.

= Precisa-se de 1:000$ dando-se uma preta moça de idade de 23 annos perita cosinheira, engommadeira e costureira, para segurança da dita quantia e por tres mezes: na Boa-Viste rua do Sebo numero 3.

— Mathias José Alves de Araujo subdito portuguez vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores durante sua ausencia os Srs. José Joaquim Tavares de Barros e Manoel Vieira Bernardes.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio a margem do Capibaribe na ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Roga-se ao Illm. Sr Francisco Ignacio da Cruz, proprietario do engenho Caeté de Maricota do termo de Iguarassu' o favor de quando vier ao Recife, comparecer a rua do Crespo loja n. 16 A, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

Caixeiro.

Um caixeiro que se acha arrumado deseja mudar de arrumação, a pessoa que o pretender annuncie por este «Diario» que se dirá o motivo e juntamente para tratar, isto é, para taberna ou padaria.

— Precisa-se de um carroceiro para trabalhar em uma carroça: no pateo do Carmo n. 3, por cima da botica.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em como o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães acha-se encarregado de seus negocios e competente para receber quaesquer quantias de seus devedores, e aproveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor o interesse que tomou na gerencia de sua casa durante 4 mezes que a exerceu, por carta que lhe dirigio do reino de Portugal.
Joaquim José de Oliveira.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto ex tras como superfinas.

= Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

Aterro da Boa-Vista n. 5.

Madame Gautiez, modista franceza ha pouco chegada de Paris, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que tem intenção de estabelecer-se nesta cidade; por consequencia encarrega-se de fazer vestidos, chapeos, manteletes, e tudo o mais que compõe o toilette das senhoras, e assegura faze-los por menos preço que em outra qualquer parte.

— Antonio José Vicente Alonco faz sciente ao publico que mudou seu nome para Antonio José Vicente Martha.

— O abaixo assignado, retirando-se para a Europa, deixa por seus procuradores os Srs. João José Rodrigues Mendes, Jenuino José Tavares e Joaquim Pinto Lapa, os quaes ficam encarregados de todos os seus negocios. Recife 3 de maio de 1859.
Justino Pereira de Andrade.

= Um individuo que se propõe a ser criado, quer de pessoa solteira, quer de familia, póde ser procurado na rua da Gloria da Boa-Vista n. 8.

— Offerece-se um moço de 14 annos para caixeiro de loja de fazendas, dando algum tempo em quanto não tem pratica, afiançando-se a conducta: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n 4.

— Qualquer pessoa que quizer fazer negocio com cinco letras no valor de dez contos quatro centos e tantos mil réis, a vencer-se antes de um anno, tendo para segurança a hypotheca em um engenho e 4 escravos, cujo engenho é proximo á villa de Agua-Preta, queira dirigir-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, que alli achará com quem tratar.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos.

— Aluga-se uma escrava com muito bom leite para criar uma criança: na casa n. 1 sita no aterro do Varadouro, em Olinda, junto a ponte, achará com quem tratar.

= O fiscal do municipio de Olinda avisa a quem convier, que se acham em deposito dous cavallos: um desde 14 de março e outro desde 16 de abril proximo passado, os quaes se achavam soltos destruindo lavouras dos engenhos Fragoso e Forno da Cal: quem se julgar com direito aos mesmos, appareça munido de seus documentos e preparados para o pagamento das despezas, e da respectiva multa. Olinda 3 de maio de 1859.=O fiscal,
Mathias José da Lapa.

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente; o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Basios.*

— Na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza tem uma carta vinda da Parahiba para o Sr. Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel.

= Na sexta-feira da paixão, um anjo que acompanhou a procissão de triumpho, perdeu um lenço novo com labyrintho em roda, e com as seguintes iniciaes E. M. C. C.: pede-se a quem o achou, queira leva-lo a rua do Queimado, loja de miudezas n. 63, que será recompensado.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia: na rua Direita n. 2, primeiro andar.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas: calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

Compras.

= Compram-se, na rua Nova n. 22, moedas de ouro portuguezas ou brasileiras.

Compra-se.

Compra-se uma carroça para um boi, que esteja em bom uso ou mesmo nova e que seja de virar: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Vendas.

— Na loja de miudezas de João Augusto, no aterro da Boa-Vista n. 58, vende-se um optimo banoculo de vistas, por preço commodo.

Banha de porco.

Da mais superior que se póde encontrar hoje no mercado a 500 rs. a libra, em barril a 440: na taberna da rua Imperial n. 39.

= Vende-se um escravo cozinheiro, vindo do norte no ultimo vapor: na rua Direita n. 66.

Milho a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

= Vende-se muito boa cavalaria: na serraria de José Hygino de Miranda.

= Vende-se um escravo de 36 annos, optimo caiador, por 700$ por ser defeituoso de um pé: na rua Direita n. 66.

= Vende-se uma preta moça, optima engommadeira, cozinha, lava e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

= Vende-se madeira de sicupira, propria para pinas, cubos e varaes de carroças ou carros, e bem assim cavernas para canoas: a tratar no Chora-menino com José Antonio Marques.

2$000 e 2$500.

Algodão avariado.
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, muito proprio para toalhas, e roupa de escravos, tendo cada uma peça 21 1/2 jardas, e pelo preço de 2$ e 2$500.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, a 200 rs. o covado.

Vendem-se cambraias de cores muito finas e com padrões de chalim a 200 rs. o covado, ditas chinezas imitando seda, pelo mesmo preço de 200 rs; estas fazendas vendem-se por este preço para acabar.

Velludinho de cores para vestido e roupa de menino.

Os mais lindos padrões que tem vindo, e só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19, e dão-se as amostras com penhor.

= Vende-se uma escrava crioula de 26 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e cose bem: quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 28.

= Vende-se uma casa terrea com bom rendimento, na Boa-Vista, travessa da Soledade: na rua do Progresso, ultima casa, achará com quem tratar.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$, sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

= Vendem-se sapatos de borracha para homem, senhora e meninos: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

= No pateo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar de varanda de páo, do lado do nascente, tem para vender carteiras e tinturas homeopathicas, por menos do que em outra qualquer parte; e tambem se reformam carteiras por metade do valor de seu custo.

= Vendem-se atacado ou a retalho traves enchamés de 22 a 43 palmos de comprido, com 6 a 7 pollegadas, de qualidades, em conta; assim como um moleque crioulo de 16 annos, a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais affictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confianca para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de forro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas calçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, córtes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$780 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$140 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadros a 300 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Milho novo a 10$ o sacco.

Vendem-se saccos muito grandes de superior milho, livre de bicho, tanto em porções, como em sacco: na rua do Vigario n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 580 RS. A VARA.

Cassas finas francezas, estampadas com novos desenhos, chegadas recentemente de Paris: no aterro da Boa-Vista, lojas ns. 54 e 58.

MACHINAS DE COSER.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., agentes dos fabricantes americanos Grover & Baker, rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

= Vende-se uma porção de traves de 25 e 30 palmos: na rua da Gloria n. 3.

Novidade no mercado.

Excellentes presuntos inglezes para fiambre a 640 a libra: vendem-se no armazem de Luiz Annes Jacome, no largo da alfandega n. 7.

BRAÇOS DE ROMÃO *para balança.*

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente; no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

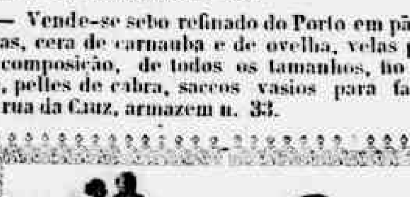
Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitos e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos anhos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vendem-se barris novos mui bem construidos: a tratar na rua Direita n. 93.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e em velas, cera de carnauba e de ovelha, velas puras e de composição, de todos os tamanhos, fio da Bahia, pelles de cabra, saccos vasios para farinha: na rua da Cruz, armazem n. 33.



GRANDE SORTIMENTO DE

Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macão a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se póde avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macão ou seda.

AVISO AOS senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Loja das seis portas EM Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bonets para meninos.

Vendem-se bonets de panno preto muito fino para meninos, ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 4$, ditos de velludo muito superiores tambem enfeitados a 6$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Manguitos de filó.

Vendem-se manguitos de filó de linho muito fino, ricamente bordados a 5$ o par; a elles, que são poucos; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

GOLLAS DE FILÓ.

Ricas gollas de filó de linho muito largas e bordadas, com muito gosto, pelo modico preço de 1$200 cada uma, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$: tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

Cevada a 2$000 a arroba.

Na travessa da Madre de Deos n. 11, vende-se cevada muito nova, em saccos, a 2$ a arroba.

— Vendem-se por se querer acabar com o calçado francez, sapatões de lustre com elastico a 4$500, ditos com fitas a 4$, borzeguins de pellica e panno a 6 e 8$, botinas de lustre e marroquim para meninos a 1$200: na loja de calçado da rua das Cruzes n. 2.

— Vende-se chapelinas de seda enfeitadas e guarnecidas de blond para senhora a 15$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Taimas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se o verdadeiro fumo francez caporal proprio para cachimbo e cigarros, chegado pelo ultimo navio francez e excellente charutos da fabrica e cigarros bota fogo.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A.

Farinha, milho, arroz e camarão.

Desembarcados hoje de bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente do Maranhão: vendem-se todos estes generos na travessa da Madre de Deos n. 66, armazem de Ferreira & Martins, por preços muito commodos.

— Couros de lustre de superior qualidade, ultimamente chegados em casa de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo..	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

— Vende-se fita para atacar espartilhos, meias de algodão para senhora e meninas, espartilhos para meninas de 12 annos, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA de CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA de CODEINA de BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e o NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª *n. 37, rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

Apreciem o bom gosto. Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Toalhas adamascadas.
Fio devela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

O 39 A,

confronte ao Rosario, em Santo Antonio, avisa a seus freguezes que já recebeu fumo francez.

= Vende-se um bonito escravo crioulo, de idade 20 annos, o qual é bom carreiro: na rua da Aurora n. 36.

— Na cocheira do porto do capim vende-se um cabriolet patente inglez.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dira' ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Moinhos grandes para refinação

Vendem se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Com toque de avaria.

Estopa larga propria para cubrir carros a 160 rs. a vara, peças de chitas finas de listras e cores alegres, ditas de ditas do gaz: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú & C. tem resolvido não só ter roupa feita como continua a ter um sortimento de differentes fazendas não só para factura das obras, como ter um variado sortimento de differentes fazendas de lei e de gosto, tanto para homem como para senhora; manteletes pretos bordados com franjas, casaveques de fustão bordados com franjas, ditos de seda para montaria, lindas sahidas de baile bordados de differentes cores e gostos, chales de merinó de lindos gostos e cores bordados nas duas pontas, ditos de froco de lindas cores, ditos pretos de lã e seda, ditos de cores mais ordinarios, camisinhas com manguitos de lindos bordados tanto para senhora como para meninas, grosdenaple preto para vestido, gravatinhas de velludo e de seda, meias de seda pretas e de cores, ditas de algodão de differentes qualidades, lindos enfeites para cabeça, meias de algodão para meninos de ambos os sexos, ricas luvas de cores e pretas enfeitadas, ditas de Jouvin para meninos, chapéos de sol de seda com mola e sem ella, ditos de palhinha enfeitados para meninos, tocas e sapatinhos, bolcinhas para ditos, ligas de seda, lindas caixas de busio, concha e marisco, casacas para homem de differentes cores e qualidades, sobre e paletots de panno e casemira pretos e de cores, de alpaca e de seda, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim de differentes qualidades, jaquetas de bretanha, ditas de riscado, de alpaca e panno, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de setim, gorgurão e casemira bordados, ditos de fustão brancos e de cores, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas de musselina, ditas de fustão, ditas para meninos, chapéos pretos francezes, ditos de velludo, ditos do Chyli, ditos de feltro, ditos de baeta, ditos de panninho, bonets de velludo, de setim e de panno tanto para homem como para meninos, luvas de Jouvin brancas e pretas, ditas de fio da Escocia, ditas de algodão brancas, um sortimento de bengalas de lindos gostos, meias para homens, chapéos de sol de seda, ditos de panninho grandes e pequenos, lenços de seda, ditos de chita e outras muitas fazendas que a vista dos compradores serão patente pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 11, ha para vender os seguintes generos por preço commodo: superior champagne da marca Duc de Montebello, licores finos em garrafas de vidro e em caixas de duzia, vermouth em caixas, absintho, garrafas vazias em caixas, superior cognac em caixas, vinho bordeaux tanto em caixas como em quartolas, superior marrasquino, vinho de bourgogne superior (chambertin.)

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de marfim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Com pequeno toque de avaria.

Hamburgo fino a 240 e 320 rs. a vara, cobertores de algodão brancos e grandes a 500 e 800 rs., peças de algodãozinho liso a 2$500, ditas de dito americano largo a 3$ e 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

= Vende-se um cabriolet e um carro americano de 4 rodas, de gosto moderno, para um e dous cavallos, com os arreios, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 17.

Armazem de fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Cambraias chinezas muito largas com listras imitando seda a 200 rs. o covado, córtes de gaze de seda com 14 covados por 4$500, córtes de cambraia chineza com 8 1/2 varas de quadros e listras de seda a 3$, ricos organdys dos mais lindos desenhos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, chitinhas de cores finas a 160 o covado.

Farelos.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em outra parte.

— Manoel Fernandes da Costa tem para vender na rua da Senzala n. 136, uma boa armação propria para qualquer estabelecimento, assim como um bom braço de balança Romão com peso de meia quarta a uma arroba, tres ternos de medidas de folha, um dito de medidas de páo, e uma balança franceza nova.

— Vende-se uma porção de rolos de madeira de praiba para tamancos: na rua Imperial, no ultimo armazem de sal.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Attenção.

Na rua do Vigario n. 29 ha para vender velas de carnauba pura e de composição, sendo de todos os tamanhos, e mais barato que em outra qualquer parte.

N. 19. Rua do Queimado,

Ricas sahidas de baile proprias para o theatro, as mais lindas que tem vindo, chales de cachemira estampados com listras de seda, ditos de merinó bordados a velludo, ditos lisos muito finos, gollinhas de filó de linho a 1$, 1$500 e 2$, manguitos de cambraia muito finos, bramante de linho muito fino e largo.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vendem-se atacado ou a retalho traves, enchamés de 22 a 60 palmos de comprido com 6 a 7 pollegadas, de qualidades, e muito em conta; assim como um moleque crioulo de 16 annos; a tratar na rua do Crespo n. 16, terceiro andar.

BARATISSIMO. No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Madapolão fino de jarda com um pequeno defeito, cendo as peças de 40 jardas a 8$500, 9 e 9$500, esta fazenda é menos da metade de seu valor, esta-se acabando, lencinhos para meninas e meninos a 80 rs. cada um, ditos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha do norte, por preço commodo: no armazem dos Srs. Hemeterio & Irmão, defronte do trapiche do algodão.

35—Aterro da Boa-Vista—35

Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

= Vendem-se duas casas sitas na rua de S. José ns. 2 e 4 nesta cidade, sendo a n. 2 da esquina, de novo reedificada desde os seus alicerces, com paredes dobradas, com um grande sotão assobradado: quem as pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas EM *Frente do Livramento.*

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara: dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n 61.

Milho, feijão amarello, branco e preto

cevada, arroz com casca e farelo: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 11, mais barato do que em qualquer outra parte.

Agua de amor.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, agua de amor propria para limpar e tirar dores de dentes das bellas e refrescar a bocca, por preço commodo.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos n. 11 vendem-se ancoretas com azeitonas muito novas e muito em conta.

Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tambem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes.

Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

PIANO.

Vende-se um bom piano de forma perpendicular, do acreditado autor Blondel cuja qualidade é muito conhecida por ser dos que vende o Sr. Wignes a quem foi comprado: a tratar na rua do Collegio casa de leilões.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galaozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se chales de lã para senhora, casaveques de lã para meninas e senhora, meias de lã curtas e compridas, ceroulas de meia, camisas de flanella tudo para homem etc., tudo por preço commodo.

Calçado francez barato.

Vende-se calçado francez barato para homem, senhora e meninos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

PARA ACABAR.

Vendem-se toalhas de panno de linho com labyrintho e bico, por diminuto preço de 4$500, bonecas de chorar de diversos tamanhos a 4$500 a duzia, agua de Colonia muito superior, em frascos compridos, a 500 rs. cada um, brinquedos para criança de todas as qualidades e fórmas, por barato preço, e igualmente uma armação envernisada e envidraçada, da mesma loja, que serve para qualquer outro estabelecimento: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falha de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Páo d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

Attenção.

Fugio hontem 2 do corrente, pela 2 horas da tarde, da casa do abaixo assignado, a sua escrava crioula de nome Rufina; representa ter 40 annos de idade, secca do corpo, estatura regular; levando saia de chita com flores miudas encarnadas, cabeção de algodãozinho e panno da Costa; foi vista em companhia de um escravo de Sr. Miguel Filicio, por nome Paulo; he de supor-se andar pelos Praseres: á pessôa que a levar em casa de seu senhor na rua da Palma, ou della der noticia será generosamente recompensado.

Thomaz José da Costa e Sá.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

10$000 de gratificação.

Acha-se ausente desde o dia 22 do corrente mez de abril do engenho Barbalho (do Cabo) o escravo crioulo, de nome Antonio, appellidado chato, por ter o nariz muito chato, cara larga, baixo e bastante grosso do corpo, pés largos, bocca grande e com todos os dentes: roga-se a quem o apprehender, de o levar ao referido engenho, ou á rua da Cadeia do Recife n. 21 a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

RS. 200:000 DE GRATIFICAÇÃO.

Ainda continuam fugidos dous dos escravos que se haviam ausentado no dia 23 de março proximo passado do engenho Taboças, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello. Os nomes e signaes são os seguintes: Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo e sem barba; tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, seroula velha e chapéo de couro velho. É de suppor que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois por autorisação sua foi vendido ao annunciante pelo corretor Souza, nesta praça. Nicoláo, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade; levou calça branca, camisa de riscado e uma baeta nova. tem nas costas marcas de castigos; teve alguns principios de carpina: veio do Maranhão para ser vendido nesta cidade. Este preto, com os companheiros João, Marcellino e Ezequiel, tendo sido preso no engenho Miranda da freguezia de Goianna, poude tornar a fugir. Roga-se pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão destes dous escravos, e sua entrega a seu senhor no referido engenho Taboças, freguezia de N. S. da Luz, e no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá n. 3, ou no engenho Arahu, ao Sr. Francisco Tavares de Mello, que qualquer dos quaes gratificará com cem mil reis por cada um dos ditos escravos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

= Fugio no dia 1.º do corrente a escrava Josepha, parda, bastante clara, baixa, magra, feições grosseiras, cabello corrido, representa ter 35 a 40 annos, costuma andar penteada, tem alguma falta de cabello no lugar do repartimento, uma cicatriz no lado esquerdo do rosto, e outra nas costas, ambas do tamanho de uma moeda de vintem, foi castigada no dia em que fugio por insubordinação, por isso tem marca de relho pelo corpo; levou dous vestidos de cassa chita, alguns de chita, e camisas de madapolão, entre ellas algumas abertas de renda, e um chales de touquim usado: quem a pegar leve-a ao abaixo assignado, em Afogados, pateo da Paz n. 3, ou na rua Imperial ao capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto, que será gratificado. O abaixo assignado protesta proceder com todo rigor da lei contra quem a tiver acoutada. Advertindo mais o abaixo assignado que a algumas pessoas ella costuma dizer ser forra, e a outras ser portugueza.

João Eduardo Pereira Borges.

— Do sitio do Barbalho, de José Cezario de Mello, fugio o escravo Conrado, crioulo, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: alto, bem retinto, usa de bigode, sem suissas, falla bem, seu corpo é de grossura regular: quem o apprehender leve-o ao referido sitio do Barbalho, ou á casa de detenção, que será recompensado, obrigando-se seu senhor pelas despezas que se fizerem.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.